



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
INTELIGÊNCIA POLICIAL E ANÁLISE CRIMINAL**

ISAÍAS JOSÉ DANTAS GUALBERTO

**CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS
NOS BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS EM JOÃO PESSOA-PB**

**João Pessoa – PB
2016**

ISAÍAS JOSÉ DANTAS GUALBERTO

CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS
NOS BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS EM JOÃO PESSOA-PB

Monografia apresentada à Coordenação
Geral dos cursos de Pós-Graduação *lato
sensu* da UEPB como requisito para a
obtenção do grau de especialista em
Inteligência Policial e Análise Criminal.

Área de Concentração: Inteligência
Policial e Análise Criminal

Orientador: Prof. Ma. Andrea Giovana Lucena Dantas

João Pessoa – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G899c Guaberto, Isaías José Dantas
Crimes violentos letais intencionais [manuscrito] :
identificação das causas nos bairros com mais ocorrências em João
Pessoa-PB / Isaías José Dantas Gualberto. - 2016.
70 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Inteligência Policial e Análise Criminal) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas,
2016.

"Orientação: Andrea Giovana Lucena Dantas, Pós
Graduação".

1. Crimes violentos. 2. Homicídio. 3. Análise criminal I.
Título.

21. ed. CDD 364.152.3

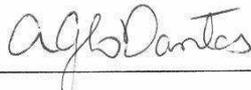
ISAÍAS JOSÉ DANTAS GUALBERTO

CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS
NOS BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS EM JOÃO PESSOA-PB

Monografia apresentada à coordenação
geral dos cursos de pós graduação *lato
sensu* da UEPB como requisito para a
obtenção do grau de especialista em
Inteligência Policial e Análise Criminal.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: **05 de dezembro de 2016**

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Andrea Giovana Lucena Dantas
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Aline Lobato Costa
Examinadora



Prof. Me. Severiano Pedro do Nascimento Filho
Examinador

A minha esposa, Janine, aos meus pais
José e Ana, e às vítimas de assassinatos
na Paraíba, DEDICO

AGRADECIMENTOS

A todos os servidores da Academia de Polícia Civil da Paraíba (ACADEPOL) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pelo trabalho eficiente e eficaz realizado durante este curso de especialização, a minha orientadora Ma. Andrea Giovana Lucena Dantas pela disponibilidade e pela orientação deste trabalho.

À Polícia Civil da Paraíba, instituição que me honra muito fazer parte dela, e aos Delegados Gerais Carlos Alberto Ferreira da Silva, Severiano Pedro do Nascimento Filho e João Alves de Albuquerque, bem como aos delegados Cláudio Coelho Lima e Jean Francisco Bezerra Nunes, secretários de segurança da Paraíba.

Aos meus irmãos e demais familiares, em especial os meus filhos João Gabriel e João Rafael, pela compreensão por minha ausência durante a realização deste curso.

RESUMO

Os assassinatos estão se tornando um problema seriíssimo em nossa sociedade, demandando um estudo mais aprofundado com o intuito de entender a sua dinâmica. Este trabalho propôs-se a identificar as causas da alta incidência dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs), nos três bairros da cidade de João Pessoa que registraram mais ocorrências no ano de 2014 e 2015, quais sejam: Mangabeira, Alto do Céu e Gramame, em 2014, e Cristo Redentor, Mangabeira e Bairro das Indústrias, em 2015. Para atingir os objetivos deste trabalho foram feitas coletas e, em seguida, análises dos dados concernentes aos perfis das vítimas e as circunstâncias dos assassinatos nesses bairros, sendo obtidos através de consulta na Delegacia de Homicídios da capital, no Núcleo de Estatística da Polícia Civil da Paraíba e no Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba, bem como pesquisas em fontes abertas. O estudo demonstrou que esses bairros possuem taxas de assassinatos altíssimas e que várias causas contribuíram determinadamente para a mortandade ocorrida nessas comunidades durante os anos que serviram de base para o estudo.

Palavras-chave: Crimes Violentos. Homicídio. Análise criminal.

ABSTRACT

This research aimed to identify the causes of the high incidence of Intentional Lethal Violent Crimes (CVLIs) in the three districts of the city of João Pessoa, which registered the most part of the occurrences in the years of 2014 and 2015, namely, Mangabeira, Alto do Céu and Gramame in 2014, and Cristo Redentor, Mangabeira and Bairro das Indústrias in 2015. In order to achieve the objectives of this work, collections and then analysis of data concerning the profiles of the victims and the circumstances of the murders in these districts were made. Data were obtained through consultation at the capital's homicide station, in the statistical nucleus of the Paraíba civil police and in the nucleus of criminal and statistical analysis of the secretary of social security and defense of Paraíba, as well as researches in open sources. The study showed that these neighborhoods have very high murder rates and that several causes contributed decisively to the mortality that occurred in these communities during the years that served as the basis for the study.

Keywords: Violent Lethal Intentional Crimes (CVLIs). Criminal analysis. Homicide.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba, localizando a cidade de João Pessoa.....	27
Figura 2 – Mapa da cidade de João Pessoa – PB com localização dos bairros estudados.....	28
Figura 3 – Mapa de índice de exclusão/inclusão social por bairros de João Pessoa	34
Figura 4– Localização georreferenciada da maioria das ocorrências de CVLIs no bairro de Mangabeira	38
Figura 5 – Localização georreferenciada das ocorrências de CVLIs no bairro Alto do Céu.....	43
Figura 6 – Localização georreferenciada das ocorrências de CVLIS no bairro de Gramame	47
Figura 7 – Localização georreferenciada da maioria das ocorrências de CVLIs no bairro do Cristo Redentor	52
Figura 8 – Localização georreferenciada da maioria das ocorrências de CVLIs no bairro de Mangabeira	57
Figura 9 – Localização georreferenciada das ocorrências de CVLIS no bairro das Indústrias.....	62
Figura 10 – Localização com mapa de calor dos Crimes Violentos Patrimoniais em João Pessoa em 2011	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Série histórica da taxa de homicídios na Paraíba de 2011 a 2015	16
Gráfico 2 - Série histórica anual do número de vítimas de CVLI na Paraíba entre 2000 a 2015	16
Gráfico 3 – Sexo das vítimas de CVLI – Mangabeira	34
Gráfico 4 – Mês de ocorrência ano 2014 – Mangabeira.....	35
Gráfico 5– Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs – Mangabeira	35
Gráfico 6– Quantidade e horário dos CVLIs – Mangabeira.....	36
Gráfico 7– Instrumento utilizado nos 40 CVLIs – Mangabeira.....	36
Gráfico 8– Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 40 CVLIs – Mangabeira.....	37
Gráfico 9– Motivação dos 6CVLIs que foram elucidados – Mangabeira	37
Gráfico 10 – Tipo dos 40 CVLIs ocorrido em Mangabeira	38
Gráfico 11 – Sexo das vítimas de CVLIs – Alto do Céu.....	39
Gráfico 12 – Mês de ocorrência ano 2014 – Alto do Céu	39
Gráfico 13 – Faixa Etária das Vítimas ano 2014 – Alto do Céu.....	40
Gráfico 14 – Quantidade e horário dos CVLIs – Alto do Céu	40
Gráfico 15 – Instrumento utilizado nos 30 CVLIS – Alto do Céu	41
Gráfico 16 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 30 CVLIs – Alto do Céu	41
Gráfico 17 – Motivação dos 4CVLIs que foram elucidados – Alto do Céu	42
Gráfico 18 – Tipo dos 30 CVLIs ocorridos no Alto do Céu	42
Gráfico 19 – Sexo das vítimas de CVLIs – Gramame	43
Gráfico 20 – Mês de ocorrência ano 2014 – Gramame.....	44
Gráfico 21 – Faixa Etária das Vítimas ano 2014 – Gramame	44
Gráfico 22– Quantidade e horário dos CVLIs – Gramame.....	45
Gráfico 23– Instrumento utilizado nos 26 CVLIs – Gramame	45
Gráfico 24 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 30 CVLIs – Gramame.....	46
Gráfico 25 – Motivação dos 4CVLIs que foram elucidados – Gramame	46
Gráfico 26 – Tipo dos 26 CVLIs ocorridos no bairro de Gramame	47
Gráfico 27– Sexo das vítimas de CVLIs – Cristo Redentor.....	48

Gráfico 28 – Mês de ocorrência ano 2015 – Cristo Redentor.....	48
Gráfico 29 – Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs – Cristo Redentor	49
Gráfico 30 – Quantidade e horário dos CVLIs – Cristo Redentor.....	49
Gráfico 31 – Instrumento utilizado nos 39 CVLIs – Cristo Redentor	50
Gráfico 32 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação de autoria dos 39 CVLIs – Cristo Redentor.....	50
Gráfico 33 – Motivação dos 8CVLIs que foram elucidados – Cristo Redentor	51
Gráfico 34 – Tipo dos 39 CVLIs ocorridos no bairro do Cristo Redentor em 2015.	51
Gráfico 35 – Sexo das vítimas de CVLI – Mangabeira.....	53
Gráfico 36– Mês de ocorrência ano 2015 – Mangabeira.....	53
Gráfico 37 – Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs – Mangabeira	54
Gráfico 38 – Quantidade e horário dos CVLIs – Mangabeira	54
Gráfico 39 – Instrumento utilizado nos 38 CVLIs – Mangabeira.....	55
Gráfico 40 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação de autoria dos 38 CVLIs – Mangabeira.....	55
Gráfico 41 – Motivação dos 7CVLIs que foram elucidados – Mangabeira	56
Gráfico 42 – Tipo dos 38 CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira	56
Gráfico 43 – Sexo das vítimas de CVLI – Bairro das Indústrias	58
Gráfico 44 – Mês de ocorrência ano 2015 – Bairro das Indústrias.....	58
Gráfico 45 – Faixa Etária das Vítimas ano 2015 – Bairro das Indústrias	59
Gráfico 46 – Quantidade e horário dos CVLIs – Bairro das Indústrias	59
Gráfico 47 – Instrumento utilizado nos 26 CVLIs – Bairro das Indústrias.....	60
Gráfico 48 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 26 CVLIs – Bairro das Indústrias.....	60
Gráfico 49 – Motivação dos 8CVLIs que foram elucidados – Bairro da Indústrias	61
Gráfico 50 – Tipo dos 26 CVLIs ocorridos no bairro das Indústrias.....	61
Gráfico 51 – Número de armas de fogo apreendidas pelas forças policiais da Paraíba	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de Índice de Exclusão (IEX) final de Exclusão/Inclusão social...33	
Quadro 2 – Comparativo de CVLI acumulado nos Bairros de João Pessoa – 2014 e 2015	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Análise Criminal – Definição e Contexto Histórico	18
2.2 Teorias Criminológicas da Análise Criminal.....	22
2.3 Programa Paraíba Unida pela Paz.....	24
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Coleta de Dados	25
3.2 Amostra.....	26
3.3 Instrumento	26
3.4 Análise dos Dados Coletados	26
4 RESULTADOS.....	27
4.1 Caracterização do Objeto de Estudo.....	27
4.1.1 Bairro de Mangabeira	29
4.1.2 Bairro do Alto do Céu.....	29
4.1.3 Bairro de Gramame	30
4.1.4 Bairro do Cristo Redentor	31
4.1.5 Bairro das Indústrias.....	31
4.2 Quadro de inclusão/exclusão social dos bairros de João Pessoa.....	32
4.3 Análise dos dados coletados nos três bairros com mais ocorrências em 2014	34
4.3.1 Análise dos 40 CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira em 2014	34
4.3.2 Análise dos 30 CVLIs do bairro Alto do Céu em 2014	39
4.3.3 Análise dos 26 CVLIs do bairro de Gramame	43
4.4 Análise dos dados coletados dos três bairros que tiveram mais ocorrências de CVLIs em 2015	48
4.5.1 Análise dos 39 CVLIs ocorridos no bairro do Cristo Redentor em 2014	48
4.5.2 Análise dos 38 CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira em 2015	52
4.5.3 Análise dos 26 CVLIs do bairro das Indústrias em 2015	57
4.6 Outros dados coletados	62
4.7 Considerações sobre a análise dos dados coletados	65
5 CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

A problemática dos assassinatos no Brasil requer uma atenção premente do setor estatal para mitigá-la. Em face disso, é de fundamental importância apresentarmos as causas determinantes que fomentam esses tipos penais que colocam o país em uma “epidemia” de incidência de homicídios, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS. A sigla CVLI, Crimes Violentos Letais Intencionais, foi criada no ano de 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – Senasp, vinculada ao Ministério da Justiça – MJ.

Os homicídios, como indicador de violência no Brasil, vêm crescendo de forma linear desde o início da década de 1980. A média de incremento das taxas de homicídios sobre a população total no país foi de aproximadamente 6% ao ano até 2002 (CERQUEIRA: LOBÃO, 2003). A tendência de queda nos números absolutos dos últimos quatro anos da série histórica (1996-2008) pode ser reflexo da redução nos indicadores de homicídio de São Paulo (NÓBREGA JÚNIOR, 2009; SANTOS, 2015). Em 1980, 13.910 pessoas foram assassinadas no Brasil (SIM/DATASUS, 2008). Esse número mais que dobrou em 1990, chegando a 31.989 homicídios. Em 2003, chegou a 51.043, um crescimento refletido no avanço da taxa, que praticamente triplicou. Em 1980 a taxa de homicídio foi de 11,7 por 100 mil habitantes, em 2003, esta alcançou 29 homicídios por 100 mil habitantes. A região que apresenta o maior impacto é a Nordeste. De 1996, com 8.119 mortes, a 2008, com 16.729 mortes, o incremento percentual nos números absolutos ultrapassou os 100% nessa série histórica. Afora os anos de 1998, 1999 e 2004, todos os outros apresentaram crescimento.

Nos últimos 10 anos, a região Nordeste do Brasil teve um crescimento acima da média nacional, contudo, os homicídios seguiram essa tendência e também aumentaram acima da média nacional.

O presente trabalho buscou verificar as causas que ocasionaram o alto número de pessoas assassinadas nesses bairros, objeto deste trabalho, durante os anos de 2014 e 2015, avaliando se o desenvolvimento econômico ou se o ambiente do local propiciou a prática desse tipo de delito, bem como verificou outras causas que determinaram esse resultado digno de uma verdadeira guerra civil. De forma empírica, a opinião pública sempre relacionou a maioria das mortes nos bairros de menor poder aquisitivo ao tráfico de drogas, desta maneira, esta pesquisa procurou

encontrar um padrão nesses crimes. São pertinentes os seguintes questionamentos: Será que as vítimas desses CVLIs tinham antecedentes criminais? Os assassinatos ocorreram na madrugada e em local ermo? O tráfico de drogas é o responsável pela maioria dessas mortes? Qual o grau de elucidação desses assassinatos? O ambiente desses bairros contribuiu para a prática dos assassinatos? Qual a idade das vítimas e dos possíveis autores? Quais foram os instrumentos utilizados para a prática dos crimes?

A temática é de suma importância já que não há, de forma científica, estudos que delimitaram as causas determinantes para que esses bairros detivessem os maiores índices de CVLIs na cidade de João Pessoa no período estudado. Diante do número alto de assassinatos é mister que se faça uma análise científica criteriosa das causas determinantes responsáveis por esses altos números, explicitando suas idiossincrasias e fazendo uma análise acurada sobre essa problemática na segurança pública na capital paraibana.

A razão para estudar os três bairros com maior incidência deveu-se ao fato de que esses bairros apresentaram-se nos últimos dois anos, sempre entre os 5 mais violentos da cidade. A escolha recaiu sob os anos de 2014 e 2015 face estes serem dois anos em que houve diminuição nos números absolutos, mas que ficaram na média dos últimos 5 anos. Os assassinatos ocorridos nesses bairros tornaram-se rotina, afetando, de forma muito grave e, até então ainda não analisada, todo o psicológico de uma gama de pessoas que se depararam de forma corriqueira com o crime mais grave em nosso ordenamento de sociedade, que é o assassinato. Um local de crime em que a vítima fora assassinada transformou-se em um verdadeiro circo, onde crianças de colo são levadas até o local para assistirem àquele espetáculo dantesco, às vezes chocante, em meio a risadas e comentários jocosos sobre às vítimas. Há, portanto, uma banalização do assassinato em nossa sociedade, no caso específico, nesses bairros, objeto deste estudo, sendo de extrema relevância procurar entender os fenômenos envolvidos para que essas ocorrências tornem-se menos frequentes nessas comunidades.

O objetivo geral do presente trabalho foi identificar as causas da alta incidência dos assassinatos em cinco bairros da cidade de João Pessoa – PB nos anos de 2014 e 2015, sendo eles: Mangabeira, Cristo Redentor, Gramame, Alto do Céu e Bairro das Indústrias, já que os referidos bairros foram os que tiveram o maior número de ocorrências nesses anos, respectivamente. Sendo em número de 5, e

não de 6, em razão do bairro de Mangabeira está inserido tanto no ano de 2014 quanto em 2015, como um dos três com mais ocorrências. Este trabalho teve como desideratos específicos realizar uma análise criminal ampla acerca dos CVLIs nesses bairros perscrutando causas comuns ou diversas nessas ocorrências com o fito de averiguar se há alguma relação científica nos conceitos empíricos apresentados por meios de comunicação e pessoas em geral que discorrem sobre o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Paraíba não fugiu desta tendência, conforme mostram os Gráfico 1 e Gráfico 2, a seguir:

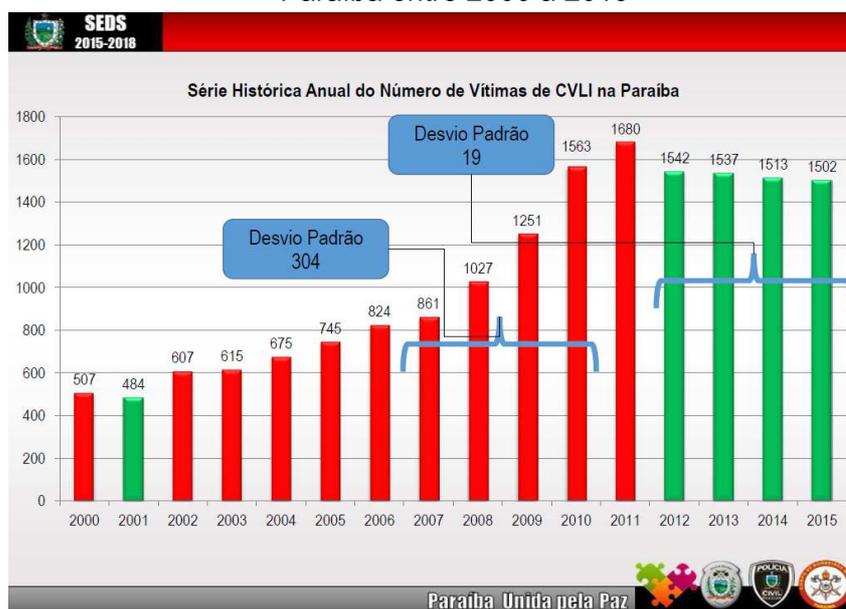
Gráfico 1 – Série histórica da taxa de homicídios na Paraíba de 2011 a 201:



Fonte: SEDS (2001-2015).

Nota-se no Gráfico 1 a curva ascendente severa da taxa de homicídios na Paraíba até o ano de 2011, onde apresenta suave queda, mas de forma constante.

Gráfico 2 - Série histórica anual do número de vítimas de CVLI na Paraíba entre 2000 a 2015



Fonte: SEDS (2000-2015).

A cidade de João Pessoa apresentou um alto número de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLIs no ano de 2014, em comparação à média brasileira que é de 28 homicídios por 100.000 mil habitantes. Na capital da Paraíba foram registrados 481 casos, perfazendo uma taxa de 61,6 casos por 100.000 habitantes, conforme dado apresentado no sítio eletrônico da Secretaria da Segurança e da Defesa Social – SEDS-PB, no tocante ao programa Paraíba Unida Pela Paz, os bairros de Mangabeira com 40, Alto do Céu 30 e Gramame 26 registros de assassinatos detiveram os maiores números de ocorrência. Já no ano de 2015, a capital paraibana teve 470 assassinatos, tendo uma taxa de 59,4 casos por 100.000 habitantes, obtendo uma redução de 2 % em relação ao ano anterior, tendo os bairros do Cristo Redentor com 39, Mangabeira com 38 e Bairro das Indústrias com 26 casos, os três bairros com maior incidência no ano de 2015.

O estado da Paraíba é um dos poucos estados que consideram para a contagem do CVLI todos esses tipos penais, abaixo relacionados, tendo essa mesma metodologia de contagem sido utilizada também nos estados de Pernambuco e Alagoas. Na Paraíba contam-se as vítimas de CVLIs e não as ocorrências, ao contrário do estado de São Paulo, onde se contam ocorrências de homicídio, dessa forma, em uma chacina, por exemplo, onde várias vítimas são assassinadas, aquele estado contabiliza uma ocorrência de homicídio.

Conforme a portaria n. 058/2014 da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba – SEDS os Crimes Violentos Letais Intencionais, para a sua contagem, englobam os seguintes tipos penais na forma dolosa:

- 1) Homicídio Art. 121;
- 2) Lesão corporal dolosa seguida de morte, Art. 129 §3º;
- 3) Roubo seguido de morte, Art. 157 §3º;
- 4) Rixa seguida de morte, Art. 137, parágrafo único;
- 5) Extorsão seguida de morte, Art. 158 §3º;
- 6) Extorsão mediante sequestro seguida de morte, Art. 159, §3º;
- 7) Estupro seguido de morte, Art. 213, §2º;
- 8) Estupro de vulnerável seguido de morte, Art. 217-A, §4º;
- 9) Incêndio doloso seguido de morte, Art. 250, §1º concomitante com o Art. 258;
- 10) Explosão dolosa seguida de morte, Art. 251, §1º e §2º, concomitante com o Art. 258;

- 11) Uso doloso de gás tóxico ou asfixiante, Art. 252, caput, concomitante com o Art. 258;
- 12) Inundação dolosa, Art. 254 concomitante com o Art. 258;
- 13) Desabamento ou desmoronamento doloso, Art. 256 caput concomitante com o Art. 258;
- 14) Perigo de desastre ferroviário na forma dolosa, Art. 260 §1º concomitante com o Art. 263;
- 15) Atentado doloso contra a segurança de transporte marítimo, fluvial ou aéreo, Art. 261 §1º e §2º concomitante com o Art. 263;
- 16) Atentado doloso contra a segurança de outro meio de transporte, Art. 262 §1º concomitante com o Art.263;
- 17) Arremesso de projétil seguido de morte, Art. 264 parágrafo único;
- 18) Epidemia dolosa seguida de morte, Art. 267 § 1º;

Todos do Código Penal Brasileiro e Tortura seguida de Morte, Art. 1º §3º da Lei 9.455/97. Ainda são contados os cadáveres encontrados, ossadas e confrontos policiais.

O presente trabalho desenvolveu uma análise criminal acerca dos casos de CVLIs ocorridos na cidade de João Pessoa nesses cinco bairros no período estudado. A análise criminal é um campo novo de estudo, com pouco doutrinadores em língua portuguesa, havendo alguns autores em outros países que dissertam de forma mais aprofundada sobre o assunto.

2.1 Análise Criminal – Definição e Contexto Histórico

A definição mais utilizada dessa nova ciência é da analista criminal americana, Raquel Boba Santos:

Análise Criminal é o estudo sistemático de problemas de crime e desordem, bem como outros relacionados à segurança pública, incluindo fatores sócio-demográficos, espaciais e temporais, para apoiar os órgãos de Segurança Pública na prevenção e redução de crime e desordem, na prisão de criminosos e na avaliação da eficácia de medidas e ações de Segurança Pública (BOBA, 2009, p. 26).

Outro conceito bastante difundido entre os estudiosos de análise criminal é da socióloga brasileira Betânia Totino Peixoto que diz que análise criminal constitui-se no uso de uma coleção de métodos para planejar ações e políticas de segurança pública, obter dados, organizá-los, analisá-los, interpretá-los e deles tirar conclusões (PEIXOTO, 2008).

Portanto, a análise criminal pode ser compreendida como um conjunto de processos sistemáticos direcionados para o provimento de informação oportuna e pertinente sobre os padrões do crime e suas correlações de tendências, de modo a apoiar as áreas operacional e administrativa no planejamento e distribuição de recursos para prevenção e supressão de atividades criminais.

A análise criminal moderna tem sua origem no trabalho do magistrado inglês Henry Fielding no século XVIII com o aumento da criminalidade em Londres ele formou um grupo com homens que funcionavam como vigias da cidade, trabalhando na investigação das ocorrências criminais. Além da criação deste grupo o magistrado Henry Fielding incentivava os cidadãos a comunicarem os incidentes e descreverem os criminosos. Assim, era feita uma “sistematização” destas comunicações para a ação destes “policiais”.

No ano de 1829 foi criada a Polícia Metropolitana de Londres por Robert Peel, neste período foi instituído o procedimento regular de utilizar os registros de ocorrência para identificação dos locais da cidade de maior ocorrência (BRUCE, 2008). Este procedimento se consolidou de tal forma que em 1840, as estatísticas criminais passaram a estar disponíveis para toda a população londrina. Foi neste período que conceitos e terminologias como *modus operandi* e classificação de crimes de acordo com a forma como foi cometido, foram incorporadas em definitivo na atividade policial.

Hoje, várias ciências se ocupam do estudo do fenômeno da criminalidade, tais como a Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, dentre outras. Elas nos oferecem o método científico e teorias que permitem analisar a sociedade e com ela os eventos criminais. Os avanços tecnológicos nos auxiliam na otimização do registro, organização e análise dos dados.

A atividade de análise criminal ganhou corpo e em vários países foram criados setores específicos de análise criminal nos Estados Unidos e no Canadá a atividade de analista criminal é uma carreira profissional específica dentro das

instituições policiais, assim como o investigador e o escrivão (SOUZA; DANTAS, 2004).

A constante sensação de insegurança, compreendida como o crime e o medo do crime, parece ter se tornado elemento natural das cidades. As causas e métodos de combate e neutralização a certos fatores geradores de insegurança não podem se restringir ao campo repressivo do Direito Penal, mas também no âmbito da organização física das cidades que exerce influência determinante sobre a criminalidade. A ordenação territorial é fator fundamental na elaboração de políticas públicas de prevenção à insegurança urbana.

A correlação entre crescimento urbano desordenado e insegurança fez refletir uma nova concepção para o enfrentamento da questão criminal, que deverá fazer parte da pauta de discussões sobre a política de segurança. O olhar sobre o urbanismo, como também uma forma de neutralização e instrumentalização dos mecanismos efetivos para mudança da realidade urbana, reflete no âmbito da segurança pública. A análise criminal é um produto de duas das principais atividades requeridas para se produzir conhecimento: a reflexão com base na teoria e a observação empírica. A teoria, nesse caso, tem uma relevância fundamental para a tomada de decisões em qualquer nível de ação, na formulação de políticas públicas e no desenvolvimento de ações no âmbito da segurança pública e outros campos conexos. Ao contrário do que muitas pessoas costumam dizer, a teoria é indissociável da prática, sob pena do gestor, do analista ou qualquer outro profissional que se sirva apenas da sua própria prática não ter muito claro os possíveis e diferentes caminhos que podem seguir para solucionar um problema que enfrenta.

O trabalho analista criminal deve auxiliar a polícia de modo detalhado na análise de cada um dos problemas a serem abordados, identificando suas causas, levando em conta um leque bastante amplo de opções para intervir sobre essas causas, baseando-se na opção de relação custo e benefício, com estipulação de metas e foco em resultados.

Há um conjunto de estudos que analisam as localidades como unidade de análise. Nesses estudos, eventos criminais surgem devido às características dos locais onde ocorrem. Essas pesquisas buscam entender como as estruturas físico-ambientais e outras características de uma dada localidade alteram as estruturas de oportunidades para o cometimento de crimes. Outro conjunto de estudos se foca nos

indivíduos, mas leva em consideração o papel do local na determinação da criminalidade. Nos estudos sobre mobilidade ou jornada de ofensores e vítimas, o que se busca entender é como os possíveis ofensores escolhem os locais onde cometer crimes, bem como os fatores que inibem essa escolha.

É possível citar também as investigações que se debruçam sobre a relação entre aspectos específicos do desenho urbano ou da arquitetura urbana e a criminalidade, que por sua vez consideram o conjunto de características do espaço físico – podendo ser, por exemplo, uma área pequena, um quarteirão, um pedaço de uma rua ou um edifício – e sua relação com a criação de oportunidades criminais.

Por fim, a perspectiva da desorganização social analisa unidades socioespaciais mais amplas, as quais são frequentemente alvos de programas sociais ou de esforços de prevenção à criminalidade. Seus autores focam a análise nas comunidades locais, buscando explicar os possíveis fatores do ambiente físico-social que sustentariam índices de criminalidade mais altos do que em outras regiões do espaço urbano.

Em suma, de uma forma ou de outra, essas perspectivas teórico-empíricas conferem relevância aos espaços para se entender as dinâmicas criminais. Essa é a preocupação, por exemplo, da teoria das atividades rotineiras e da teoria dos padrões do crime, as quais possuem muitas vezes explicações distintas para a ocorrência de crimes nas diferentes localidades. É também a preocupação da teoria da desorganização social.

Segundo Clarke e Eck (2005), os locais ou ambientes podem regular alvos disponíveis, as atividades que as pessoas podem realizar e quem controla o local. Entender um ambiente permite fazer comparações entre ambientes com problemas e ambientes sem problemas. Ambientes geralmente possuem proprietários ou responsáveis, os quais podem ser importantes para resolver problemas. Identificar os comportamentos mais suscetíveis de ocorrerem em cada local ajuda a esclarecer e relacionar aspectos relativos a várias dimensões: de perigo, intenção e as relações entre ofensor e alvo.

Dado que há ambientes que concentram certos tipos de comportamentos ou facilitam sua ocorrência, a comparação entre eles permite entender a natureza das intervenções que neles ocorrem e verificar se há questões analíticas ou respostas comuns para problemas semelhantes.

Atribui-se função fundamental ao analista criminal na resolução de problemas relacionados à segurança pública. No entanto, antes de realizar todo o processo de busca de solução para um problema, deve-se detalhar o fenômeno. Isso significa por um lado, que vários “filtros” devem ser feitos para que o analista chegue a uma classificação específica do evento (ex: “furto de rodas automotivas para revenda em mercados ilegais”). Somente assim, durante a formulação da solução, será possível traçar estratégias bem focalizadas.

Por outro lado, a própria seleção dos filtros e, em consequência, a definição do evento, não podem ocorrer sem recurso às teorias. Essas podem indicar os motivos pelos quais determinado crime ou evento de segurança pública surge. Ou seja, a partir da consulta às teorias, é possível inferir, entre outros, os seguintes fatores relacionados ao crime: Como surge?; que fatores estão relacionados?; para quais populações?; em que condições?; em que locais?.

2.2 Teorias Criminológicas da Análise Criminal

As teorias criminológicas ajudam o analista a orientar sua busca pela definição do problema criminal e posterior proposição de estratégias de enfrentamento. As três principais são: a teoria da desorganização social, a das atividades rotineiras e a dos locais desviantes.

A teoria da desorganização social preceitua que as perspectivas analíticas vinculadas a essa teoria buscam examinar de forma sistemática as relações entre a estrutura social e o nível de criminalidade de uma localidade mais ampla – uma vizinhança ou comunidade. A maior parte dos autores desta corrente partiu da observação de padrões estruturais (constantes) de criminalidade nesses locais, mesmo que houvesse variação em suas características. A desorganização social pode ser entendida como o “processo pelo qual os laços que unem os membros de um grupo se afrouxam e este se desfaz, procurando os membros emancipação do controle social” (COSTA, 2005, p. 361).

A teoria das atividades rotineiras busca demonstrar a forma com que os criminosos encontram vítima/alvos e as oportunidades de cometimento de crime durante as interações em suas atividades diárias, propondo-se que assim como os potenciais criminosos têm rotinas próprias e repetitivas para escolher suas vítimas, as potenciais vítimas muitas vezes contribuem de forma relevante para sua própria vitimização pela recorrência de seus comportamentos sobretudo criança, idosos e outros tipos vulneráveis, as oportunidades de crime podem diminuir pela mudança de comportamento. Ela também é conhecida como a teoria do triângulo do crime.

A teoria dos lugares ou locais desviantes parte do pressuposto de que as características das populações não conseguem, por si só, explicar a variação das taxas de crime entre as diferentes regiões, sendo necessário levar em conta as condições físicas delas. Segundo Stark (1987), existem cinco aspectos que caracterizam as áreas urbanas como lugares desviantes: densidade demográfica, pobreza, mistura do tipo de utilização da área urbana, variação na composição da vizinhança e degradação da área urbana. A conjugação desses cinco fatores redundam em quatro processos sociológicos diferentes: Cinismo moral entre os residentes de uma mesma área; aumento nas oportunidades de crime; crescimento na motivação para a ação desviante e diminuição no controle social. Esta teoria propõe uma forma de analisar como uma reunião desses quatro processos irá resultar em um aumento de pessoas e atividades desviantes para uma região e em um aumento da intensidade do grau de desvio dessas atividades. A associação da densidade populacional com a pobreza e o conseqüente aumento no tamanho das famílias teria, por outro lado, dois impactos significativos nas ações criminosas em uma comunidade; primeiro as crianças tenderiam a ficar mais tempo fora da supervisão dos pais e das escolas, estando mais habitualmente em situações oportunas para o cometimento de ações desviantes já que seus valores morais e sociais não estariam tão arraigados; segundo, o aumento das famílias levaria à ampliação de conflitos entre os membros das famílias da comunidade, diminuindo a ligação entre elas e o controle social derivado da vida em comunidade. A degradação do ambiente urbano é também uma característica dessa teoria, ela funcionaria como uma estigma sobre a comunidade. As pessoas com valores sociais e morais mais presentes tenderiam a se mudar daquele local, gerando um processo de concentração de pessoas tendenciosas ao desvio com baixa moral, tornando-se mais facilmente vítimas ou agressores. O poder estatal, por sua vez, também trataria essas áreas como estigmatizadas, não oferecendo a sua melhor prestação de serviços públicos. A polícia não teria uma ação proativa com caráter preventivo, só agiria quando fosse acionada, com isso, a população local veria que as ações desviantes nem sempre seriam punidas, fazendo com o que a população local perdesse o respeito pelos valores morais, servindo com isso para ampliar o número de pessoas com características desviantes a essas áreas. Um exemplo clássico é daquele “trabalhador honesto” que compra produtos sem procedências na sua comunidade, fomentando diretamente o aumento dos crimes patrimoniais; para ele, não comete crime, pois é comum na comunidade tal prática.

2.3 Programa Paraíba Unida pela Paz

No caso específico da Paraíba, em julho do ano de 2011 foi criado o programa de estado Paraíba Unida pela Paz, idealizado por um fórum de mesmo nome, com o objetivo geral de integrar a Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, a fim de reduzir os índices de criminalidade no território paraibano, com articulação com o Poder Judiciário, Ministério Público e participação efetiva da sociedade, tornando o programa uma política de estado e não de governo. O programa primeiro diagnosticou toda a problemática de segurança pública no Estado, onde teve como foco principal a diminuição dos casos de CVLIs no estado da Paraíba, que no ano de 2011 chegou a uma taxa de 44 assassinatos por cada grupo de 100mil/hab. O programa baseia-se em ferramentas de gestão tais como o método americano *PDCA* (Planejar, Executar, Verificar e corrigir), além de projetos estruturantes nas áreas de inteligência, corregedoria, compatibilização de áreas de segurança pública e instrução acadêmica nas academias de polícia. A partir de então, o trabalho dos servidores de segurança pública e defesa social passou a ser monitorado e sua produtividade avaliada, premiando, de forma diferenciada, aqueles que se destacaram no desempenho de suas funções laborais, a exemplo da criação da bonificação por arma apreendida e premiação por consecução de obtenção de redução de CVLIs em áreas específicas, perfazendo um valor de R\$ 800,00 a R\$ 1.200,00 de premiação ao policial lotado naquela área que tiver redução.

O programa vem dando resultados muito interessantes, sendo responsável pela diminuição de CVLIs nos anos de 2012,2013,2014 e 2015, conforme dados da SEDS apresentados no sítio eletrônico do Governo da Paraíba trimestralmente. Uma das diversas operações elencadas em seu planejamento operacional diz respeito à operação Autoria CVLI; responsável pelo monitoramento dos inquéritos policiais referentes aos CVLIs ocorridos no ano, ferramenta que vem sendo muito útil aos gestores da Polícia Civil para cobrar a eficiência e eficácia das ações das delegacias de todo o estado, pois são monitoradas a instauração imediata do respectivo inquérito policial, o andamento da investigação, elucidação, indiciamento e prisão do autor. Trimestralmente são apresentados esses números de elucidação dos inquéritos de CVLIs de todo o estado aos gestores maiores da instituição, ao Secretário de Segurança do Estado e ao próprio Governador, onde são analisadas as causas e efeitos da melhoria ou não da elucidação nas respectivas áreas integradas de segurança pública do estado.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo geral desta pesquisa que foi de identificar as causas da alta incidência dos assassinatos nos bairros de João Pessoa, no ano de 2014: Mangabeira, Alto do Céu e Gramame, – e no ano de 2015: Cristo Redentor, Mangabeira e Bairro das Indústrias; o presente trabalho utilizou a pesquisa qualitativa e quantitativa sendo desenvolvida tanto como finalidade exploratória quanto explicativa, através da pesquisa bibliográfica e documental dos dados fornecidos pelos órgãos oficiais.

A metodologia deste trabalho foi dividida em quatro etapas: coleta de dados, análise dos dados coletados, resultados da pesquisa e conclusão.

3.1 Coleta de Dados

Na primeira etapa deste trabalho foram coletados dados bibliográficos e documentais como artigos, livros, revistas, material da internet e periódicos, bem como um levantamento das ocorrências registradas na Delegacia de Homicídios de João Pessoa, folheando os procedimentos policiais que demonstraram o andamento dos inquéritos policiais, quanto à identificação de autoria dos CVLIs e suas respectivas motivações e tipos penais especificados (homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte, confronto policial) . No Núcleo de Estatística da Polícia Civil – NEST e no Núcleo de Análise Criminal e Estatística – NACE da Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba foram levantados os dados referentes à identidade, sexo, idade e antecedentes criminais das vítimas, instrumentos utilizados nos crimes, seus horários, datas e localização geográfica. Foi coletado também na gerência do Disque Denúncia da Secretaria da Segurança e Defesa Social a participação da população na elucidação dos crimes nesses bairros. No sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, acerca dos bairros objeto deste estudo foram coletados os seguintes dados referentes ao ano de 2010, tendo em vista não existirem dados mais atualizados: o número de domicílios particulares ocupados (Unidades); média de moradores em domicílios ocupados; população residente; valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, tendo como parâmetro o valor do salário

mínimo à época de R\$ 510,00; taxa de alfabetização nas pessoas acima de 10 anos de idade e informações sobre o percentual de não rendimentos da população.

Nesta etapa também foram verificadas *in loco* nos bairros objeto de estudo desse trabalho a existência de equipamentos públicos, tais como: escolas, áreas esportivas e de lazer (praças ou parques) e equipamentos policiais, além de uma análise ambiental nas áreas, por exemplo: constatação de ruas mal iluminadas, presença exacerbada de bares com ou sem licença para o funcionamento, ruas sem pavimentação asfáltica ou calçadas.

3.2 Amostra

A coleta dos dados da pesquisa ocorreu no levantamento acurado dos 199 casos registrados nos três bairros com os maiores números nos anos de 2014 e 2015. Sendo que o bairro de Mangabeira figura tanto na lista tríplice dos anos de 2014 e 2015.

3.3 Instrumento

Essa pesquisa foi realizada, portanto, com acompanhamento dos inquéritos e processos, delimitando as motivações dos crimes e estabelecendo quais as causas determinantes responsáveis pelas suas incidências. Foram utilizados os seguintes instrumentos na pesquisa: porcentagem, média, gráficos e funções do programa Microsoft Excel.

3.4 Análise dos Dados Coletados

A partir de todos os dados coletados anteriormente, foram feitas análises sobre as diferentes variáveis referentes aos CVLIs nos bairros objeto desse trabalho: idade das vítimas, antecedentes criminais, sexo, instrumento utilizado na prática do crime, horário dos Crimes, ambiência, localização geográfica dos crimes, elucidação dos casos, participação popular, tipo e motivação do CVLI, situação econômica da comunidade, nível de escolaridade da comunidade.

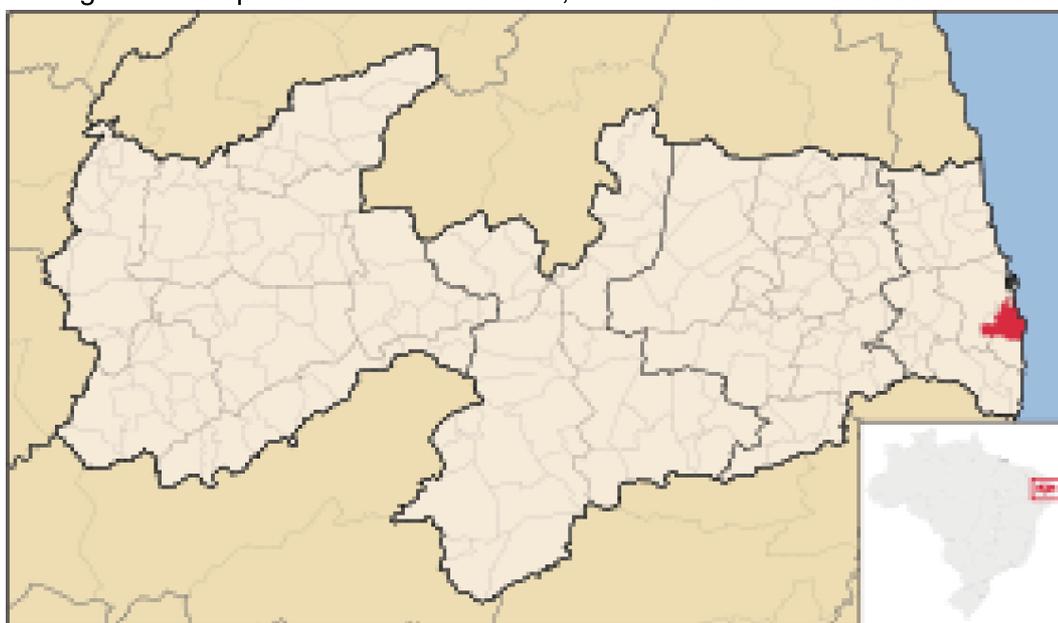
4 RESULTADOS

A partir dos dados coletados e analisados nas etapas anteriores, a pesquisa resultou na obtenção de informações de diversas variáveis que foram estudadas em consonância entre si, permitindo realizar inferências acerca da problemática dos assassinatos nos bairros analisados.

4.1 Caracterização do Objeto de Estudo

João Pessoa foi fundada em 5 de agosto de 1585, pelo português Martin Leitão, às margens do Rio Sanhauá, possui uma área de 211,475 km², com uma população de 801.718 habitantes, segundo estimativa do IBGE/2016, tem uma densidade demográfica de 3.791,08 hab./km², tem 65 bairros oficiais, apresenta um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,763, o maior do estado da Paraíba em comparação aos outros 222 municípios, conforme censo do IBGE/2010.

Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba, localizando a cidade de João Pessoa

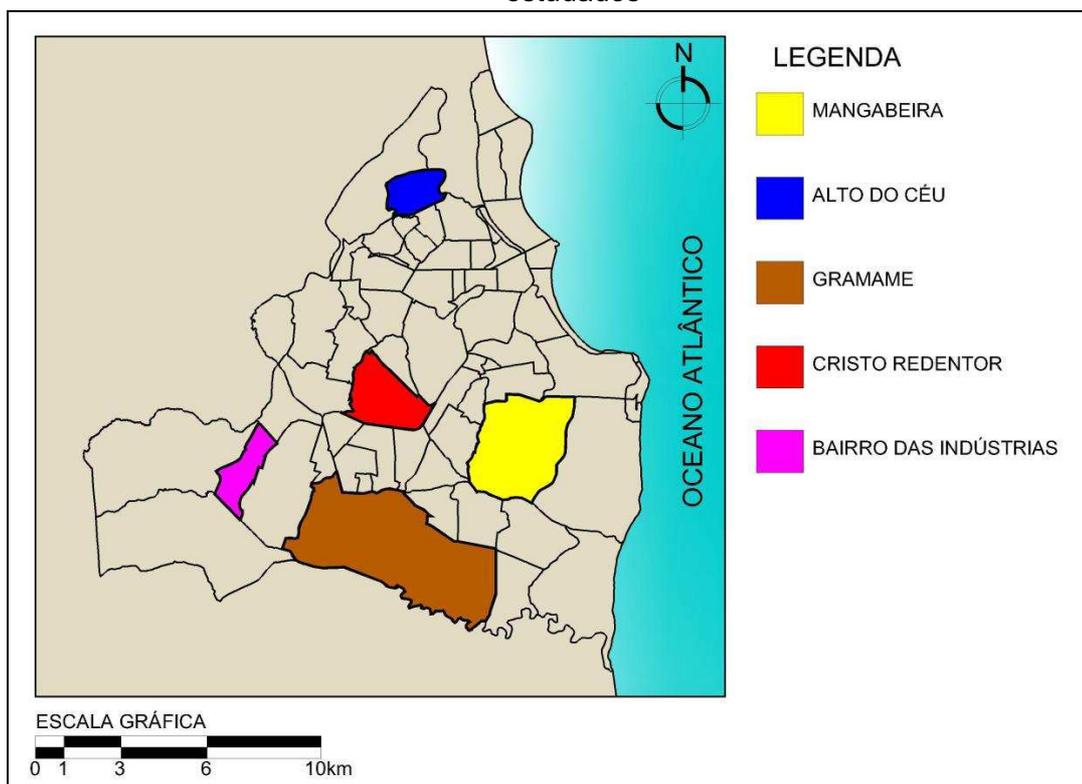


Fonte: <https://pt.wiktionary.org> (2016).

João Pessoa distribuía seus quase 597.934 mil habitantes à época do último censo realizado pelo IBGE em 2010 em pouco mais de 155 mil domicílios, isto é, quase 4 habitantes por moradia, números que variam em cada uma das 65 unidades

territoriais com as quais se identifica a população local. Os 65 bairros oficiais, isto é, 59 bairros e 6 áreas especiais que pela topografia da natureza, ou por serem reservas ambientais, registravam baixa incidência de população, foram criados por lei municipal. O bairro mais populoso de João Pessoa é o de Mangabeira com quase 70 mil habitantes (67.398) em forte contraste com Mussuré, que registra 18 habitantes que vivem em 7 domicílios.

Figura 2 – Mapa da cidade de João Pessoa – PB com localização dos bairros estudados



Fonte: Produzido pelo autor (2016).

João Pessoa tem o número de assassinatos maior que a média nacional, sendo que em 2014 e 2015, a taxa foi de 61,6 e 59,4 assassinatos por 100.000/hab., respectivamente.

Os bairros caracterizados a seguir, objeto deste estudo, tiveram os dados coletados e analisados. Nos itens 4.3 e 4.4, observar-se-á a análise desses bairros dispostos primeiramente os relativos ao ano de 2014 e em seguida os referentes ao ano de 2015, à exceção do bairro de Mangabeira, pois figura entre os que têm mais ocorrências tanto em 2014 quanto 2015.

4.1.1 Bairro de Mangabeira

O bairro de Mangabeira é o maior bairro da capital paraibana, foi fundado em 16 de julho de 1983, com o nome de Conjunto Habitacional Tarcísio de Miranda Burity, recebendo a denominação de Mangabeira pela população tendo em vista o grande número dessa árvore frutífera oriunda do Nordeste brasileiro na área e sendo o local onde existia uma fazenda com essa nomenclatura. Tinha uma população residente de 75.988 (IBGE, 2010) habitantes e recebe uma população flutuante enorme, possui 27 PSFs e 1 hospital de emergência e trauma, além de diversas clínicas particulares. No ano de 2014 houve 27 denúncias anônimas ao Disque Denúncia da Polícia Civil, telefone 197, acerca de CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira, em um total de 152 denúncias relativas a esse bairro e em um total de 302 em João Pessoa no ano de 2014 que se referiam a CVLIs. Já em 2015, 17 denúncias foram reportadas ao Disque Denúncia, 197, sobre CVLIs no bairro de Mangabeira, em um total de 163 referentes a outros crimes, menos de 6% das denúncias de homicídios da cidade no ano de 2015, que foram 292.

Com os dados do censo do IBGE de 2010, tinha uma taxa de alfabetização nas pessoas maiores de 10 anos de idade de 94,40 %, o rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade de R\$ 537,50. O número de domicílios particulares ocupados (Unidades) no bairro no ano de 2010 era de 21893, tendo uma média de moradores em domicílios ocupados de 3,41. Detém diversas praças, escolas de ensino fundamental, de ensino médio, um comércio muito forte, com variados ramos de atividade, todavia, 36,53% da população não tinha quaisquer rendimentos em 2010. Com essa população estimada de 2010 e com o número de assassinatos em 2014, o bairro de Mangabeira apresentaria uma taxa de 52,6 homicídios por 100.000 habitantes, já em 2015 teria uma taxa de 50 homicídios por 100.000 habitantes.

Das 40 vítimas de CVLI em 2014, 6 tinham antecedentes criminais, já em 2015, eram 20 das 38 vítimas.

4.1.2 Bairro do Alto do Céu

O bairro do Alto do Céu é um bairro situado na zona norte de João Pessoa, sendo margeado pelo mangue do rio Paraíba, possuía em 2009 seis postos de

saúde da família (PSFs), é um bairro muito ligado ao bairro de Mandacaru, inclusive erroneamente incluído como uma área desse bairro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o número de domicílios particulares ocupados (Unidades) no bairro no ano de 2010 era de 4644, tendo uma média de moradores em domicílios ocupados de 3,56. Possuindo o bairro 16.557 residentes, e com valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade de R\$ 303,86, segundo censo do IBGE de 2010, tendo como parâmetro o valor do salário mínimo à época de R\$ 510,00. O bairro possui uma taxa de alfabetização de 81,50% nas pessoas acima de 10 anos de idade, e 47,07% da população não tinha rendimentos em 2010. Com essa população e com o número de assassinatos em 2014, o bairro do Alto do Céu teria uma taxa de 181,2 homicídios por 100.000 habitantes.

No ano de 2014 não houve quaisquer denúncias anônimas ao Disque Denúncia da Polícia Civil, telefone 197, acerca de CVLIs ocorridos no bairro do Alto do Céu, em um total de 4 denúncias relativas a outros crimes nesse bairro e em um total de 302 em João Pessoa no ano de 2014 que se referiam a CVLIs. Das 30 vítimas de CVLI em 2014, 9 tinham antecedentes criminais.

4.1.3 Bairro de Gramame

O bairro de Gramame é um bairro da zona sul de João Pessoa e até o começo do século XXI foi um bairro preponderantemente rural, porém passou por um processo de urbanização intensa nos últimos anos, obtendo alto crescimento populacional. O salto foi de 6.288 habitantes em 2000 para 24.829 habitantes em 2010, um crescimento de quase 300%, segundo o IBGE, é o maior bairro da capital paraibana em extensão territorial. No bairro de Gramame, estão localizados vários conjuntos habitacionais e loteamentos, sendo os principais: Gervásio Maia, Colinas do Sul I e II, Loteamento Parque Sul II, Residencial Irmã Dulce, Residencial Jardim das Colinas, Loteamento Novo Milênio e Parque do Sol. Em 2009 possuía 5PSFs. Com essa população e com o número de assassinatos em 2014, o bairro de Gramame teria uma taxa de 104,7 homicídios por 100.000 habitantes e 40,82% da população não tinha quaisquer rendimentos em 2010. No ano de 2014 somente 02 denúncias anônimas ao Disque Denúncia da Polícia Civil, telefone 197, acerca de CVLIs ocorridos no bairro, em um total de 9 denúncias relativas a outros crimes

referentes a esse bairro, menos de 1% em relação às denúncias de toda a capital no ano de 2014 que se referiam a CVLIs. Das 26 vítimas de CVLI em 2014, 6 tinham antecedentes criminais.

4.1.4 Bairro do Cristo Redentor

O bairro do Cristo Redentor foi inaugurado inicialmente como conjunto habitacional no ano de 1977, situado na zona sul de João Pessoa, em 2009 contava com 11 postos de saúde familiar (PSFs), tinha uma população residente em 2010 de 37.538 moradores, o rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade era de R\$ 644,05, no ano de 2010. O bairro tinha uma taxa de alfabetização de 89,70% nas pessoas acima de 10 anos de idade, e 37,44% da população não tinha rendimentos em 2010, o número de domicílios particulares permanentes era de 10.623 unidades. Com essa população e com o número de assassinatos em 2015, o bairro do Cristo Redentor teria uma taxa de 103,8 homicídios por 100.000 habitantes.

No ano de 2015, 31 denúncias anônimas foram noticiadas ao Disque Denúncia da Polícia Civil, telefone 197, acerca de CVLIs ocorridos no bairro, em um total de 97 denúncias relativas a outros crimes referentes a esse bairro, mais de 10% de todas as denúncias de CVLIs que se referiam à capital no ano de 2015, que foram 292 denúncias. Das 39 vítimas de CVLI em 2015, 11 possuíam antecedentes criminais.

4.1.5 Bairro das Indústrias

O Bairro das Indústrias é um bairro localizado na zona sul, é composto por uma sede e algumas comunidades e loteamentos, como o Loteamento Cidade Verde, Loteamento Cidade Jardim, Conjunto Padre Ibiapina e Mumbaba. Em 2009 contava com 5 postos de saúde familiar (PSFs). A proximidade com o distrito industrial, bairro vizinho, deu nome ao bairro. Tinha uma população residente em 2010 de 8.712 moradores, o rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade era de R\$ 378,24, no ano de 2010. O bairro tinha uma taxa de alfabetização de 88,21% nas pessoas acima de 10 anos de idade, e 42,57% da

população não tinha rendimentos em 2010, o número de domicílios particulares permanentes era de 2.430 unidades. Com essa população e com o número de assassinatos em 2015, o bairro das Indústrias teria uma taxa de 298,4 homicídios por 100.000 habitantes.

No ano de 2015, 17 denúncias anônimas foram comunicadas ao Disque Denúncia da Polícia Civil, telefone 197, acerca de CVLIs ocorridos no bairro, em um total de 62 denúncias relativas a outros crimes referentes a esse bairro. Das 26 vítimas de CVLI em 2015, 8 constavam com antecedentes criminais.

4.2 Quadro de inclusão/exclusão social dos bairros de João Pessoa

O Quadro 1 foi extraído do trabalho de Topografia Social de João Pessoa – PB, apresentado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa no ano de 2009, com base no censo do IBGE do ano 2000. Nele pode ser constatado que os cinco bairros que são objeto deste estudo apresentam índice de exclusão social negativo, o que denota a grande vulnerabilidade dos moradores desses bairros. Esse índice de exclusão, segundo esse estudo, tem 26 variáveis de análise conforme relação a seguir:

- 1) responsáveis pelo domicílio sem rendimento;
- 2) responsáveis pelo domicílio com rendimento até 1 salário mínimo;
- 3) responsáveis pelo domicílio com rendimento até 1 a 2 salários mínimos;
- 4) responsáveis pelo domicílio com rendimento de 2 a 3 salários mínimos;
- 5) responsáveis pelo domicílio com rendimento de 3 a 5 salários mínimos;
- 6) responsáveis pelo domicílio com rendimento de 5 a 10 salários mínimos;
- 7) responsáveis pelo domicílio com rendimento de 10 a 15 salários mínimos;
- 8) responsáveis pelo domicílio com rendimento maior do que 15 salários mínimos;
- 9) responsáveis pelo domicílio analfabetos;
- 10) responsáveis pelo domicílio sem instrução;
- 11) responsáveis pelo domicílio com 1 a 3 anos de estudos;
- 12) responsáveis pelo domicílio com 4 a 7 anos de estudos;
- 13) responsáveis pelo domicílio com 8 a 10 anos de estudos;
- 14) responsáveis pelo domicílio com 11 a 14 anos de estudos;
- 15) responsáveis pelo domicílio com mais de 15 anos de estudos;
- 16) população com mais de 70 anos;

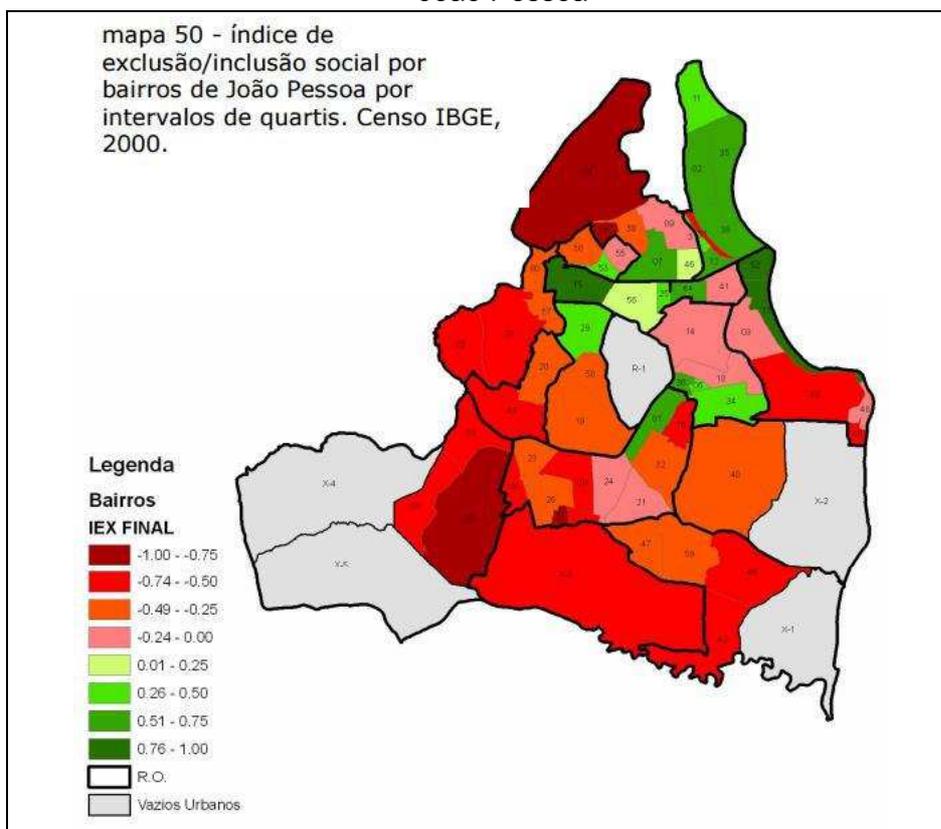
- 17) domicílios sem acesso a rede de água;
- 18) domicílios sem acesso a rede de esgoto;
- 19) domicílios sem acesso a coleta de lixo;
- 20) densidade domiciliar média;
- 21) domicílios não próprios;
- 22) domicílios precários;
- 23) domicílios subnormais;
- 24) mulher responsável pelo domicílio;
- 25) mulher responsável pelo domicílio não alfabetizada;
- 26) mulher responsável pelo domicílio sem rendimentos.

Quadro 1 - Quadro de Índice de Exclusão (IEX) final de Exclusão/Inclusão social dos bairros de João Pessoa – PB

bairros	IEX final		
		Mangabeira	-0,28
Distrito Industrial	-1,00	Bancários	-0,24
Alto do Céu	-0,85	Altiplano Cabo Branco	-0,17
Padre Zé	-0,82	Cuia	-0,17
Grotão	-0,75	Castelo Branco	-0,15
São José	-0,74	Miramar	-0,13
Ilha do Bispo	-0,74	Bairro dos Ipês	-0,08
João Paulo II	-0,72	Ernesto Geisel	-0,06
Jardim Veneza	-0,71	Ponta do Seixas	-0,02
Penha	-0,68	Treze de Maio	-0,02
Gramame	-0,67	Torre	0,03
Alto do Mateus	-0,65	Pedro Gondim	0,24
Costa e Silva	-0,65	Tambia	0,29
Oitizeiro	-0,63	Jardim Cidade Universitária	0,30
Bairro das Indústrias	-0,61	Bessa	0,33
Muçumagro	-0,60	Expedicionários	0,33
Cidade dos Colibris	-0,55	Anatólia	0,35
Paratibe	-0,53	Jaguaribe	0,45
Varjão	-0,48	João Agripino	0,48
Jose Américo	-0,46	Jardim Oceania	0,52
Planalto da Boa Esperança	-0,45	Aeroclube	0,52
Funcionários	-0,45	Água Fria	0,54
Mandacaru	-0,40	Manaira	0,63
Cristo Redentor	-0,39	Bairro dos Estados	0,64
Cruz das Armas	-0,38	Jardim São Paulo	0,66
Trincheiras	-0,37	Tambauzinho	0,69
Ernani Satiro	-0,35	Brisamar	0,74
Roger	-0,33	Centro	0,76
Varadouro	-0,32	Tambaú	0,86
Valentina	-0,32	Cabo Branco	1,00

Fonte: Topografia Social de João Pessoa (2009).

Figura 3 – Mapa de índice de exclusão/inclusão social por bairros de João Pessoa



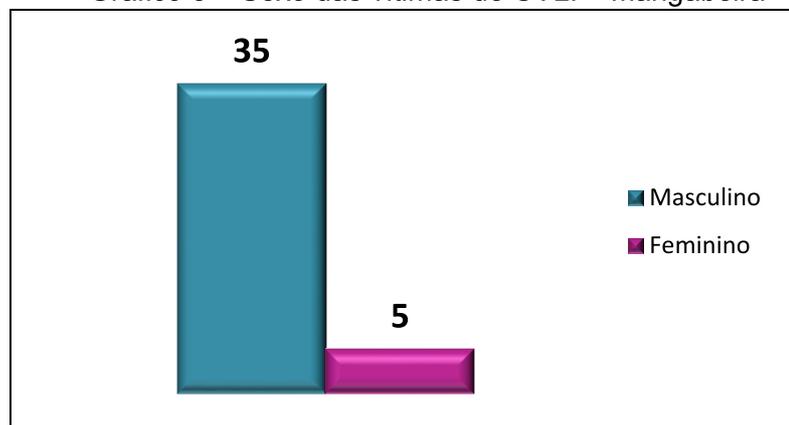
Fonte: Topografia Social de João Pessoa (2009).

4.3 Análise dos dados coletados nos três bairros com mais ocorrências em 2014

4.3.1 Análise dos 40 CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira em 2014

A seguir, os dados coletados no NACE e da Delegacia de Homicídios da Capital acerca de diversos segmentos concernentes aos CVLIs ocorridos na localidade.

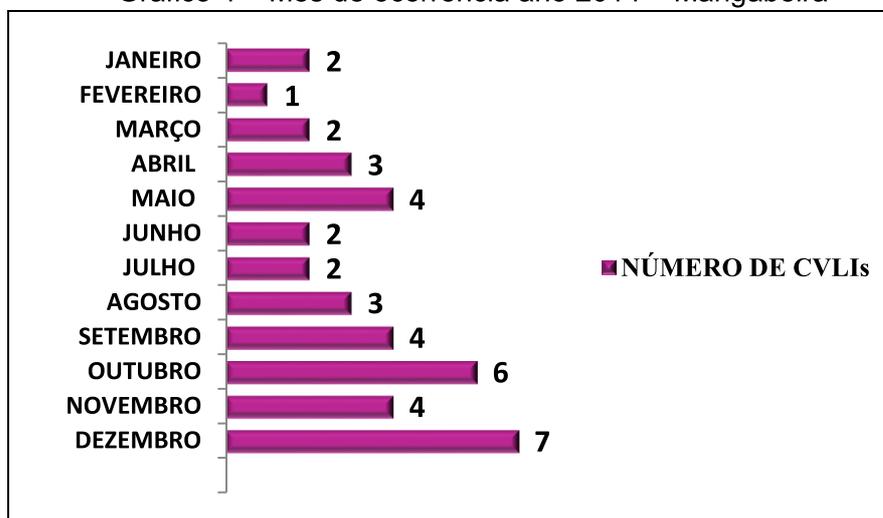
Gráfico 3 – Sexo das vítimas de CVLI – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Observa-se no Gráfico 3 que a maioria das vítimas eram do sexo masculino.

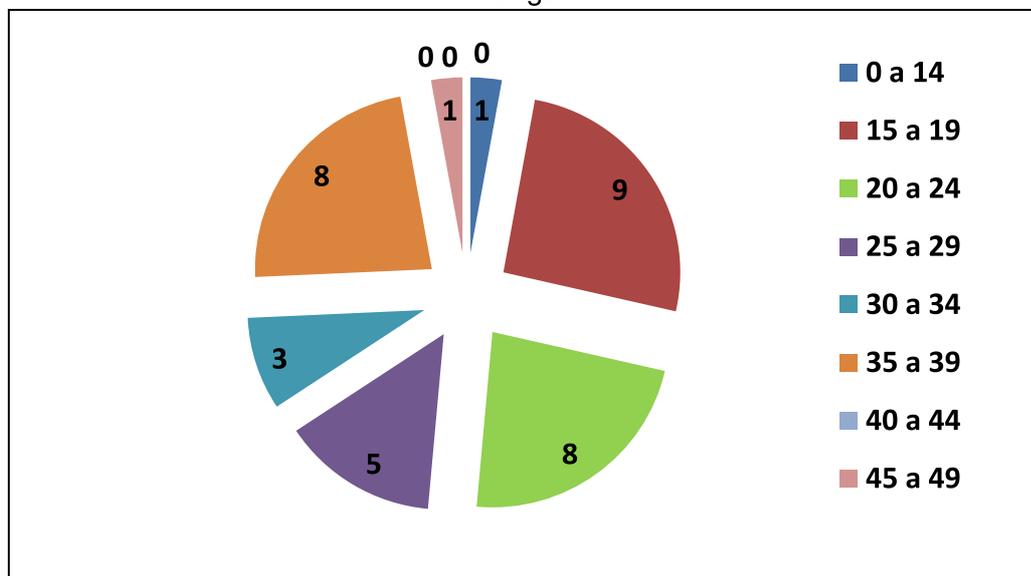
Gráfico 4 – Mês de ocorrência ano 2014 – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 4 houve incidência de CVLIs em todos os meses e no último trimestre do ano de 2014 ocorreram mais crimes dessa natureza.

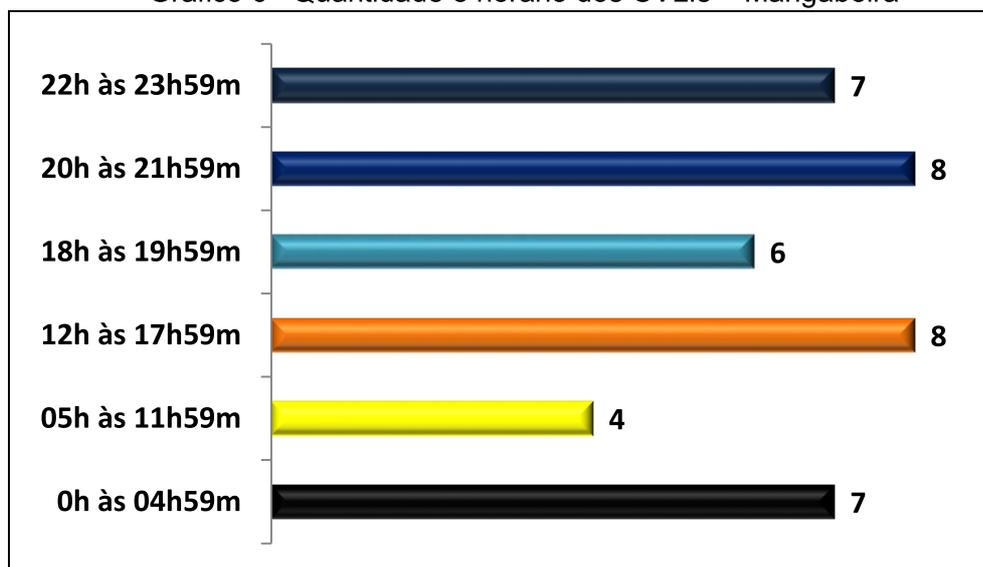
Gráfico 5– Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs - Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 5 vê-se que a maior incidência de ocorrências com vítimas de CVLIs é entre a faixa etária de 15 a 19 anos, com 9 casos, tendo a faixa etária de 20 a 24 anos registrado 8 vítimas.

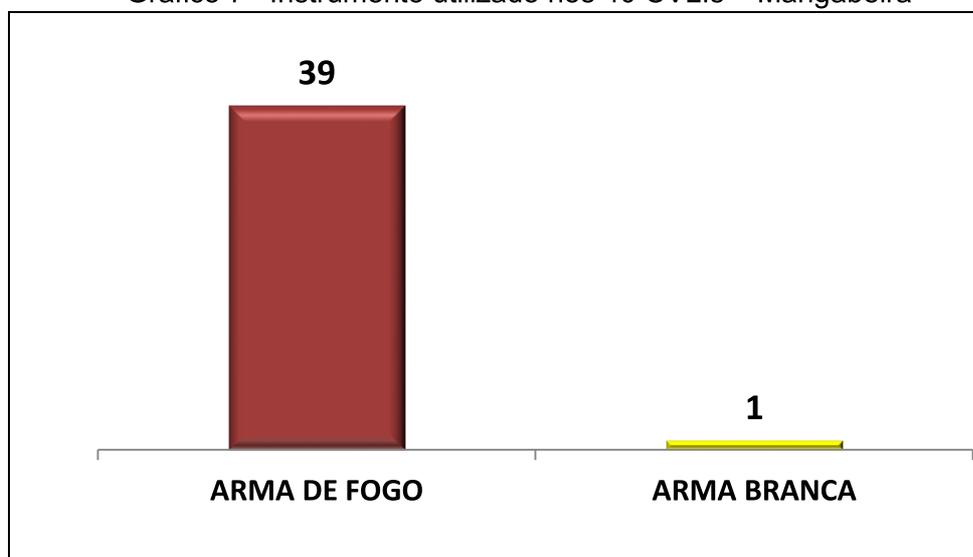
Gráfico 6– Quantidade e horário dos CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 6 há uma homogeneidade nos horários das ocorrências.

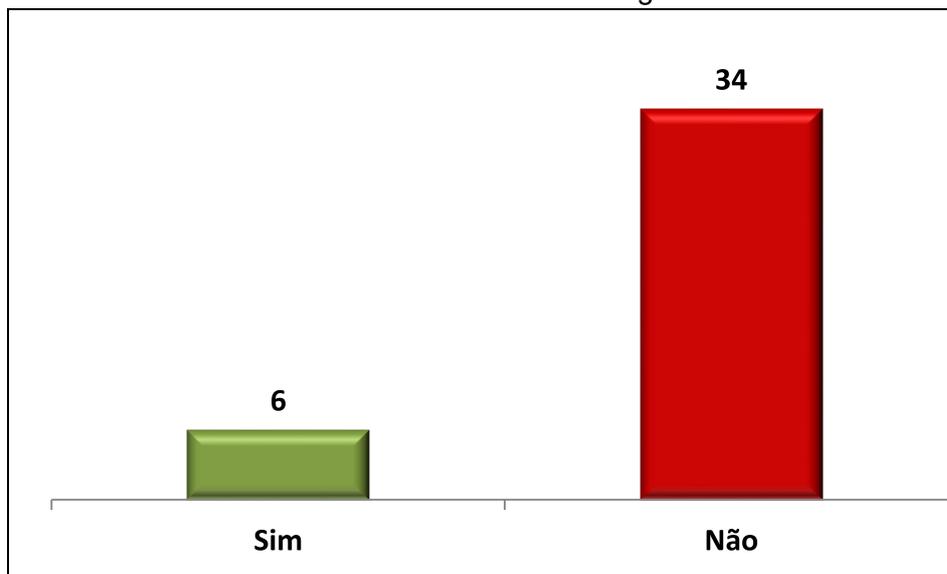
Gráfico 7– Instrumento utilizado nos 40 CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 7 há uma prevalência da utilização da arma de fogo na perpetração dos CVLIs.

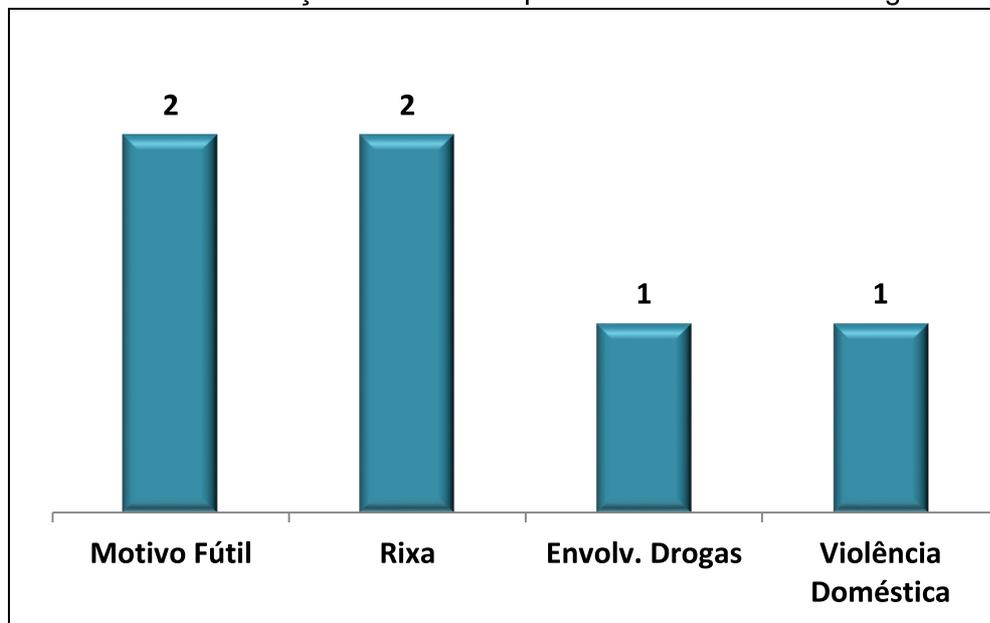
Gráfico 8– Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 40 CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

O Gráfico 8 mostra que a maioria dos CVLIs ocorridos não tiveram, até o momento, a identificação da autoria.

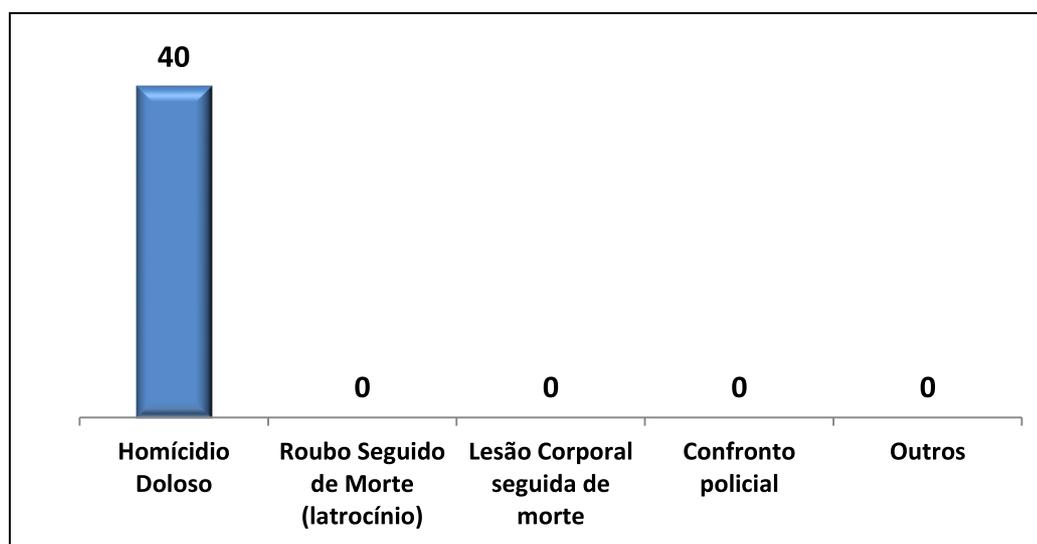
Gráfico 9– Motivação dos 6CVLIs que foram elucidados – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Observa-se no Gráfico 9 que nos 6 casos onde foram identificadas as autorias, há apenas um caso por envolvimento por drogas.

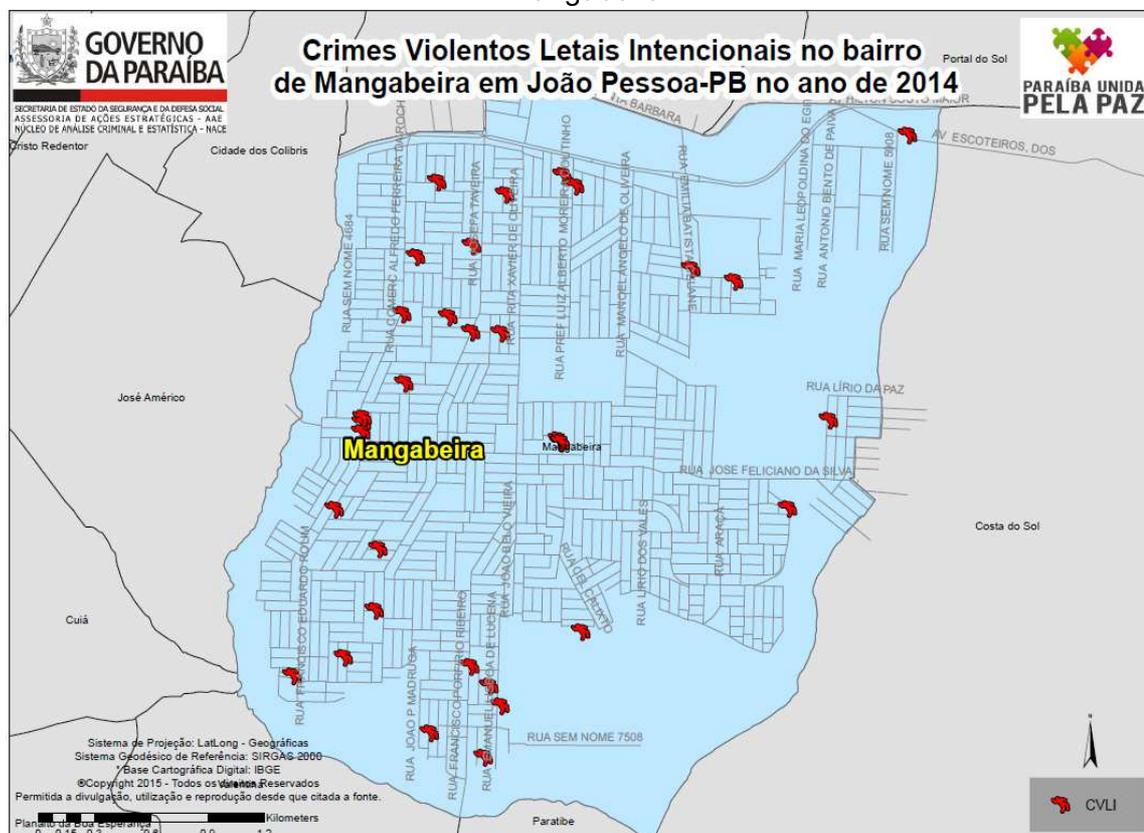
Gráfico 10 – Tipo dos 40 CVLIs ocorrido em Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Verifica-se no Gráfico 10 que todos os casos trataram-se de homicídios dolosos.

Figura 4– Localização georreferenciada da maioria das ocorrências de CVLIs no bairro de Mangabeira



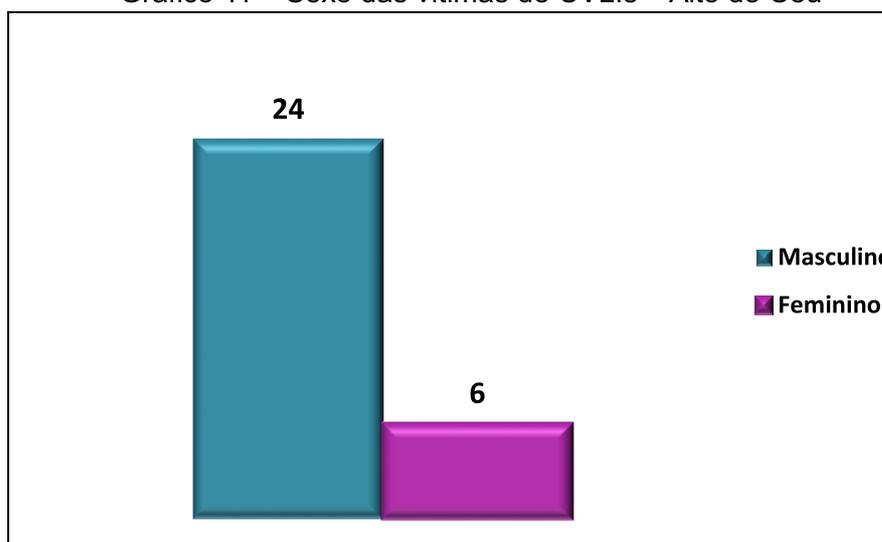
Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Na Figura 4, mapa extraído no NACE, há uma pulverização geográfica de ocorrências em quase todo o bairro de Mangabeira, mas há uma prevalência na área oeste e sul do bairro.

4.3.2 Análise dos 30 CVLIs do bairro Alto do Céu em 2014

A seguir, os dados coletados no NACE e da Delegacia de Homicídios da Capital acerca dos CVLIs ocorridos na localidade, conforme gráficos abaixo.

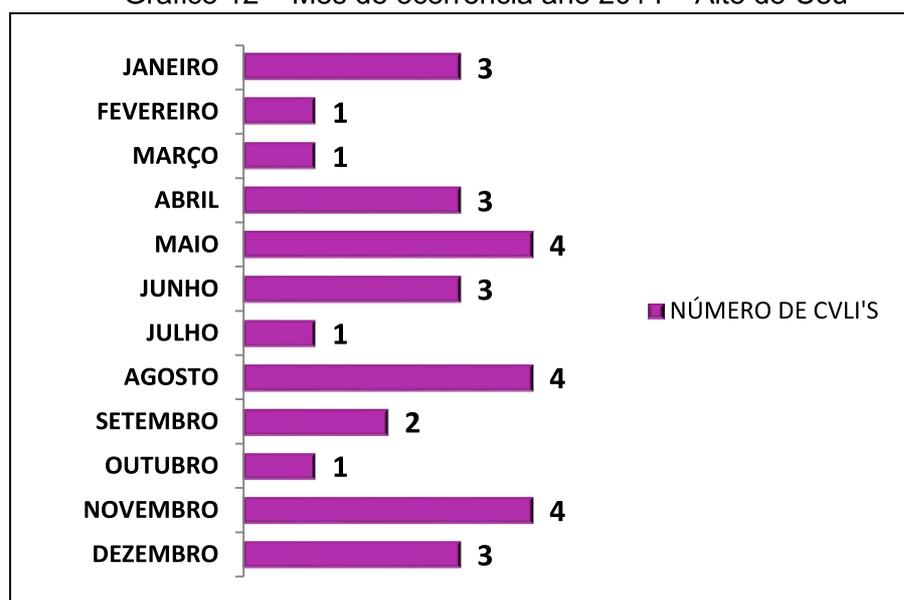
Gráfico 11 – Sexo das vítimas de CVLIs – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 11 a maioria das vítimas era do sexo masculino.

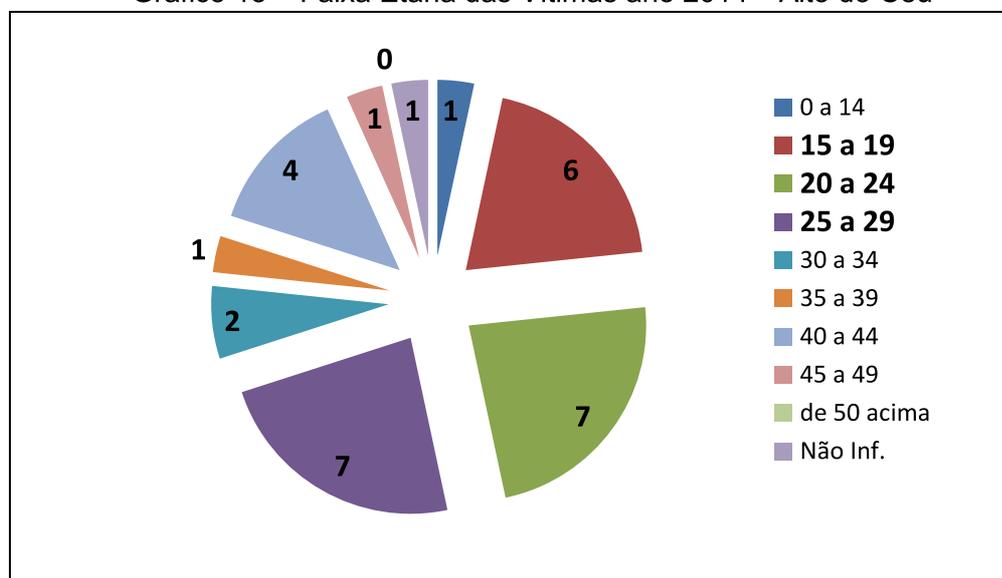
Gráfico 12 – Mês de ocorrência ano 2014 – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

O Gráfico 12 demonstra que em todos os meses houve incidência de CVLIs e que entre os meses de abril a junho do ano de 2014 ocorreram mais crimes dessa natureza.

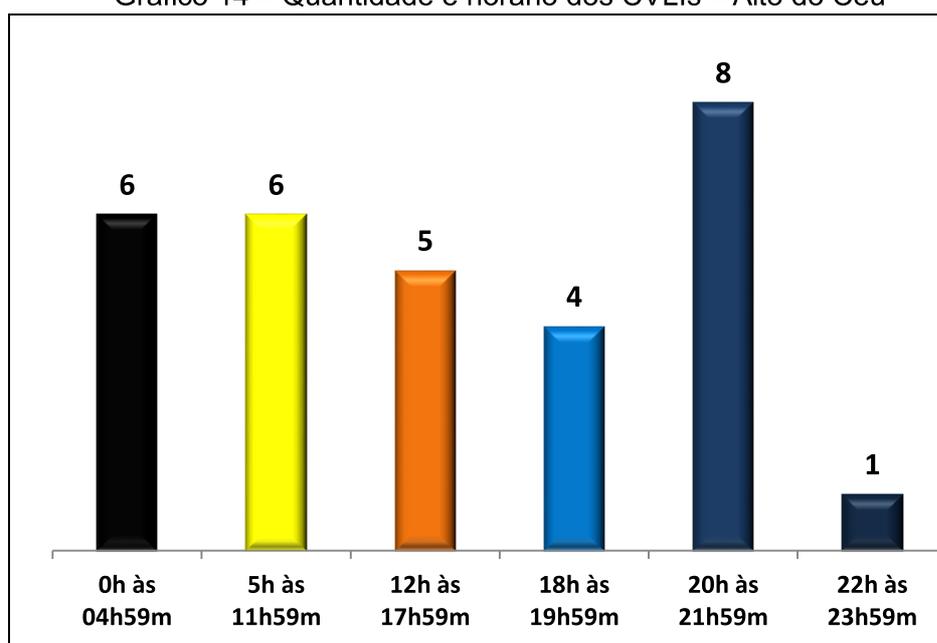
Gráfico 13 – Faixa Etária das Vítimas ano 2014 – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Observa-se no Gráfico 13 a maior incidência de ocorrências com vítimas de CVLIs entre a faixa etária de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, ambos com 7 casos.

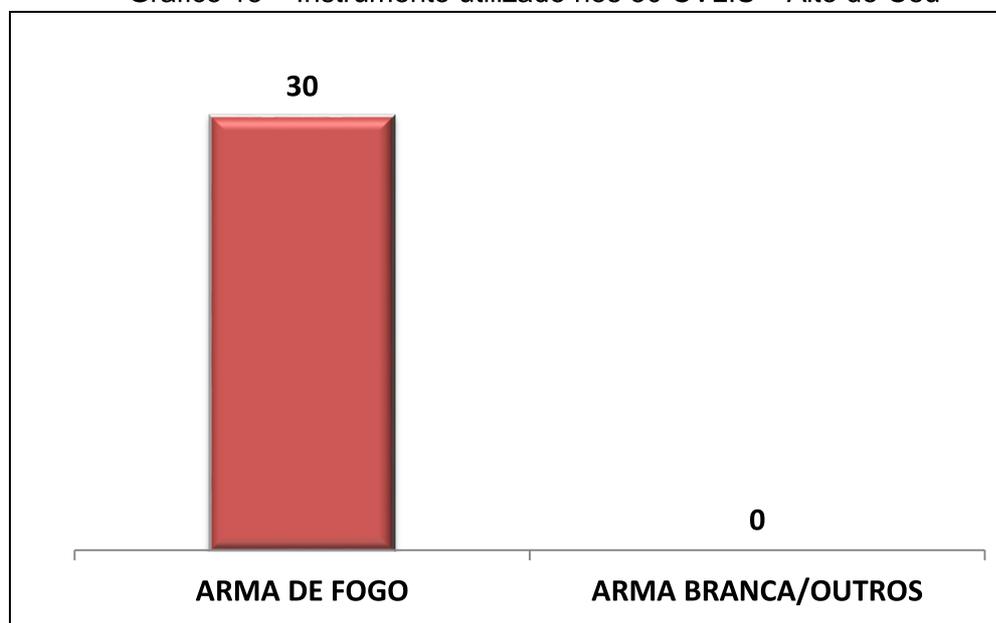
Gráfico 14 – Quantidade e horário dos CVLIs – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

No Gráfico 14 há uma homogeneidade nos horários das ocorrências, com pouca incidência no horário entre 22h às 23h59m.

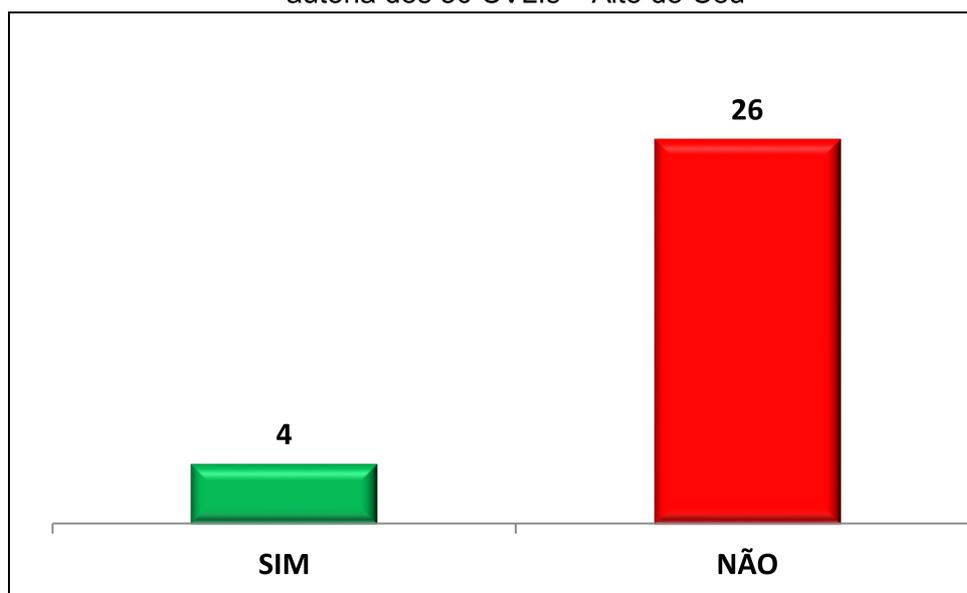
Gráfico 15 – Instrumento utilizado nos 30 CVLIS – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

O Gráfico 15 mostra que todos os CVLIs foram perpetrados por arma de fogo.

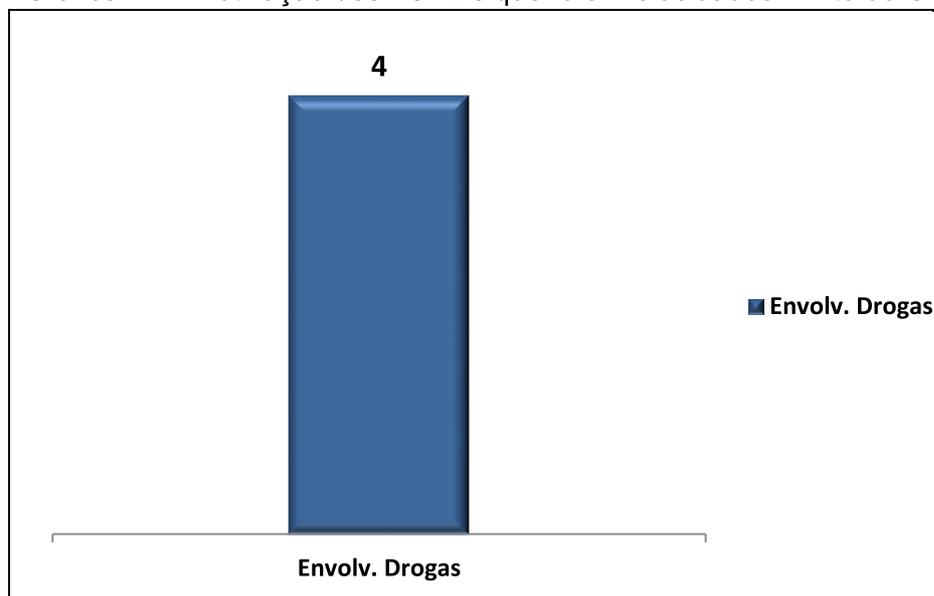
Gráfico 16 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 30 CVLIs – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Verifica-se no Gráfico 16 que a maioria dos CVLIs ocorridos não tiveram, até o momento, a identificação da autoria.

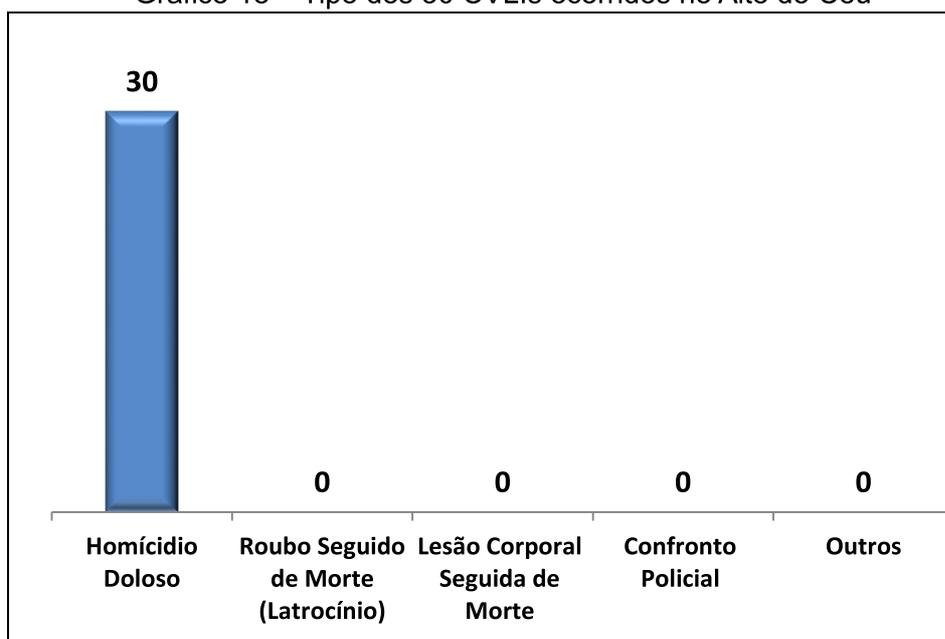
Gráfico 17 – Motivação dos 4CVLIs que foram elucidados – Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

O Gráfico 17 constata que nos 4 casos onde foram identificadas as autorias, todas as motivações foram por envolvimento com drogas.

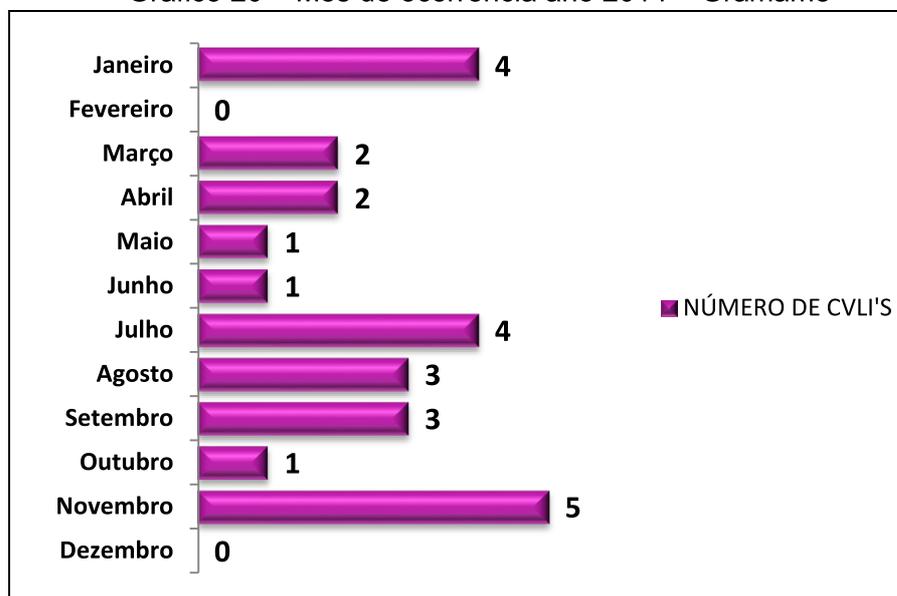
Gráfico 18 – Tipo dos 30 CVLIs ocorridos no Alto do Céu



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Pode se constatar no Gráfico 19 que a maioria das ocorrências tiveram vítimas masculinas.

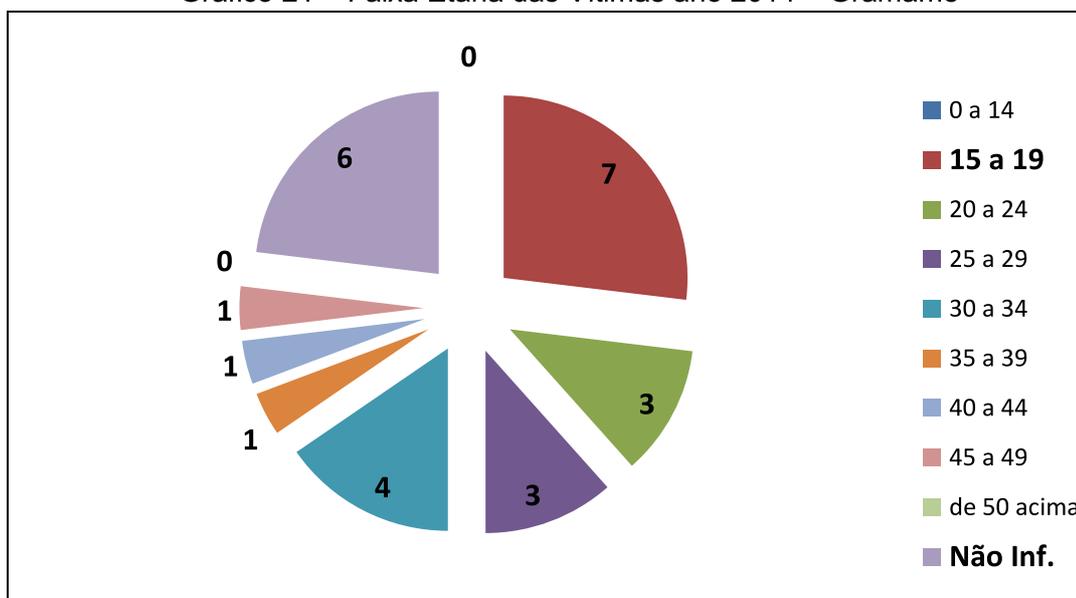
Gráfico 20 – Mês de ocorrência ano 2014 – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Vê-se no Gráfico 20 que, à exceção dos meses de fevereiro e dezembro, todos os meses houve incidência de CVLIs.

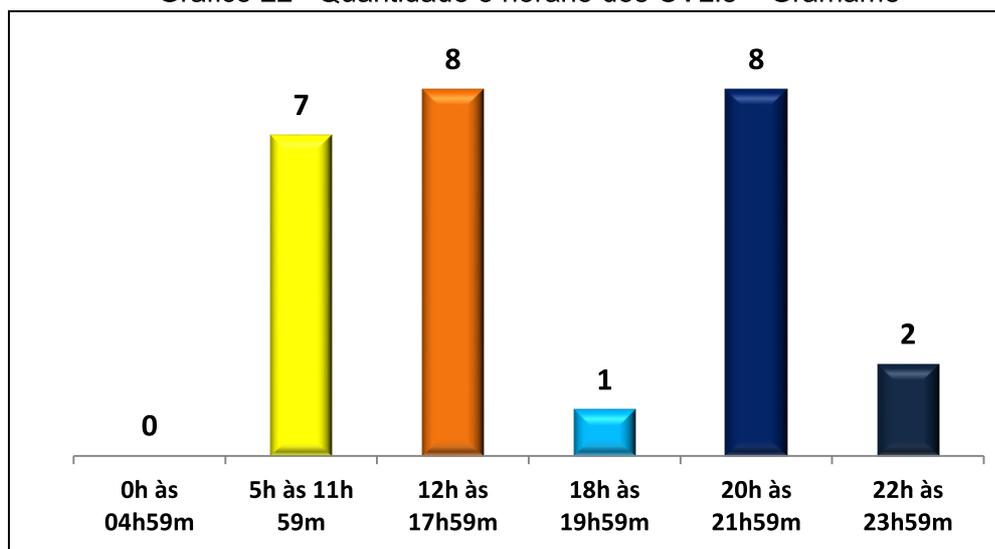
Gráfico 21 – Faixa Etária das Vítimas ano 2014 – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Há maior incidência, conforme o Gráfico 21, de ocorrências com vítimas de CVLIs entre a faixa etária de 15 a 19 anos, com 7 casos.

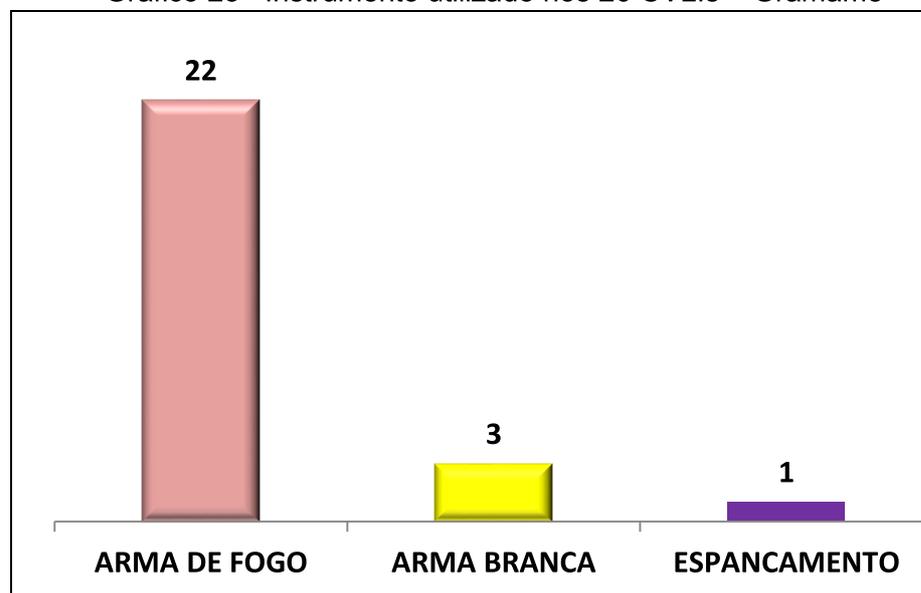
Gráfico 22– Quantidade e horário dos CVLIs – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Observa-se no Gráfico 22 que não há ocorrência de CVLI entre 0h às 04h59m.

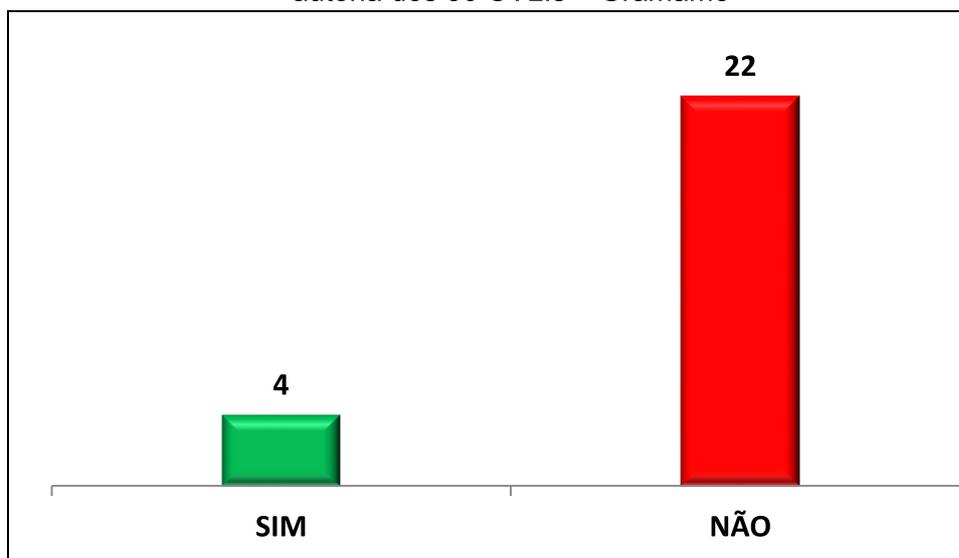
Gráfico 23– Instrumento utilizado nos 26 CVLIs – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Há a prevalência, de acordo com o Gráfico 23, dos CVLIs perpetrados por arma de fogo.

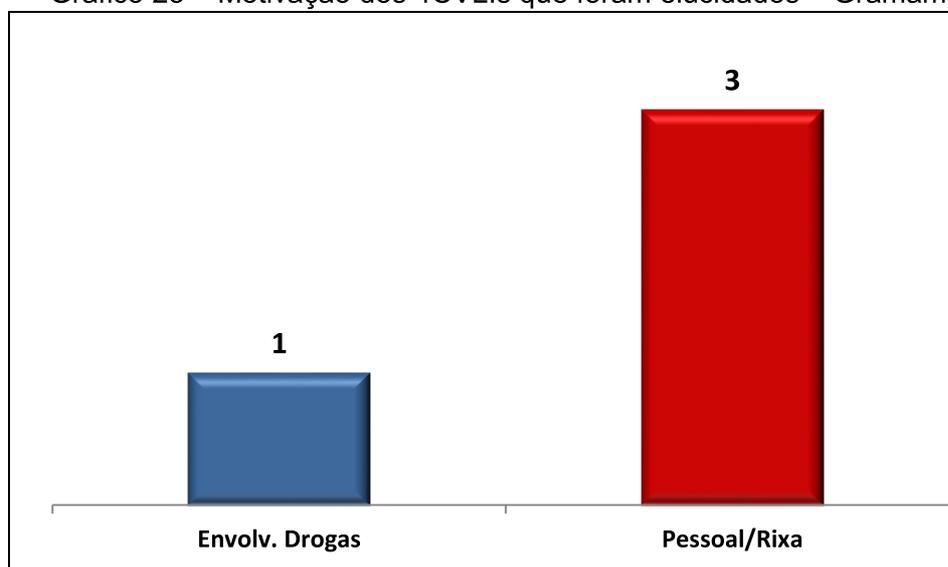
Gráfico 24 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autoria dos 30 CVLIs – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Observa-se no Gráfico 24 que a maioria dos CVLIs ocorridos não tiveram, até o momento, a identificação da autoria.

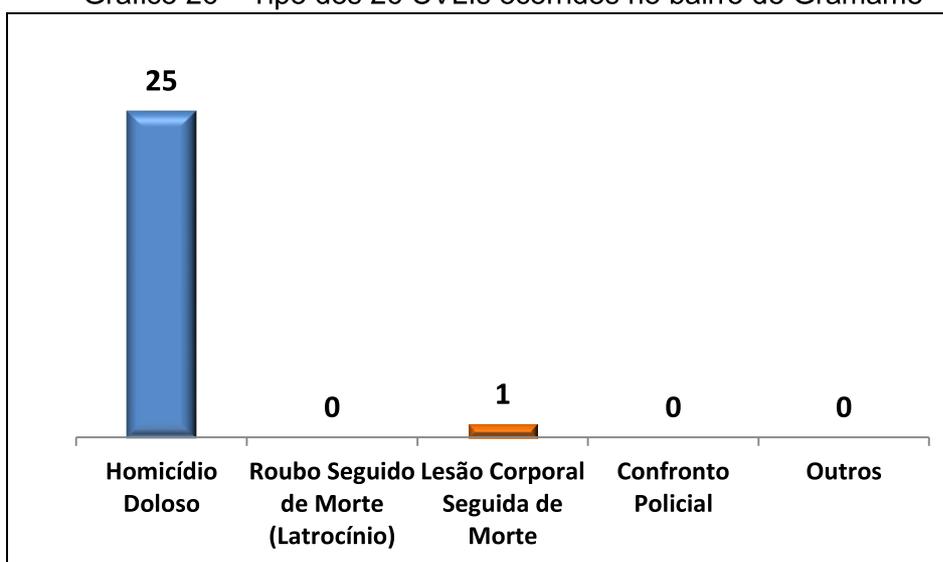
Gráfico 25 – Motivação dos 4CVLIs que foram elucidados – Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

O Gráfico 25 constata que nos 4 casos onde foram identificadas as autorias, 3 casos tiveram as motivações por questões pessoais, brigas, e 1 por envolvimento com drogas.

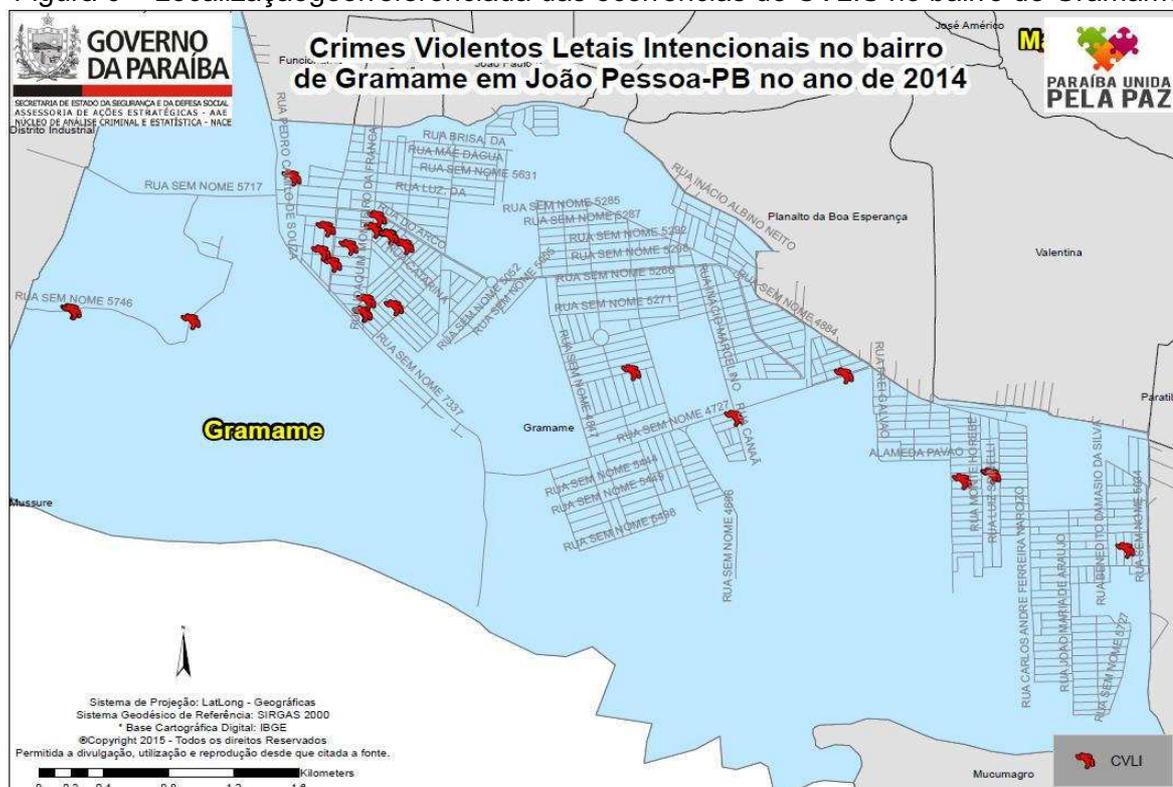
Gráfico 26 – Tipo dos 26 CVLIs ocorridos no bairro de Gramame



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

Nota-se no Gráfico 26 que apenas um caso fora resultante de uma lesão corporal seguida de morte e que todos os outros foram homicídios dolosos.

Figura 6 – Localização georreferenciada das ocorrências de CVLIS no bairro de Gramame

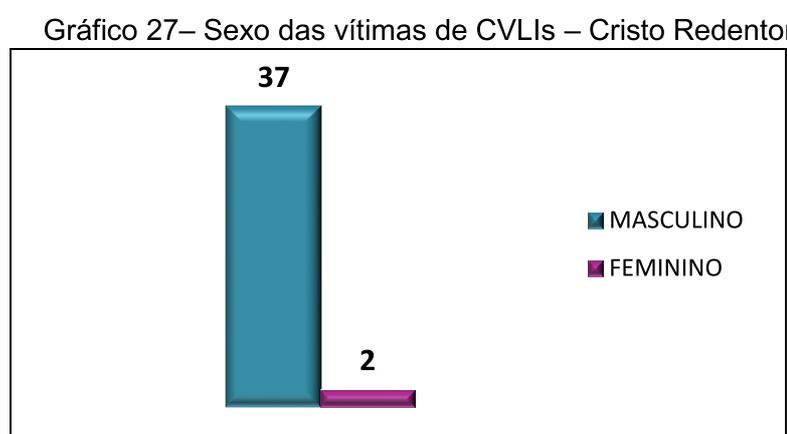


Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2014).

4.4 Análise dos dados coletados dos três bairros que tiveram mais ocorrências de CVLIs em 2015

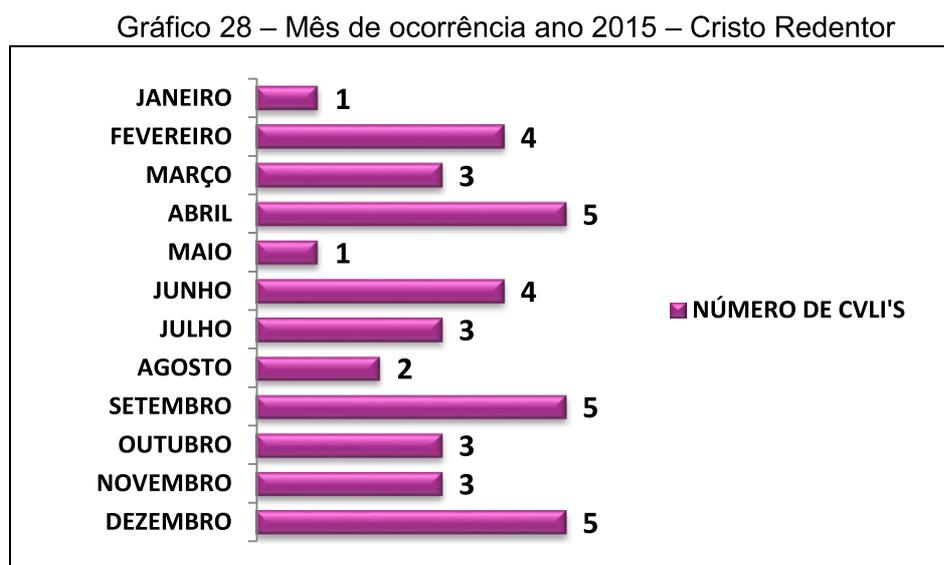
4.5.1 Análise dos 39 CVLIs ocorridos no bairro do Cristo Redentor em 2014

A seguir, os dados coletados no NACE e da Delegacia de Homicídios da Capital acerca dos CVLIs ocorridos no Bairro do Cristo Redentor, conforme gráficos abaixo:



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

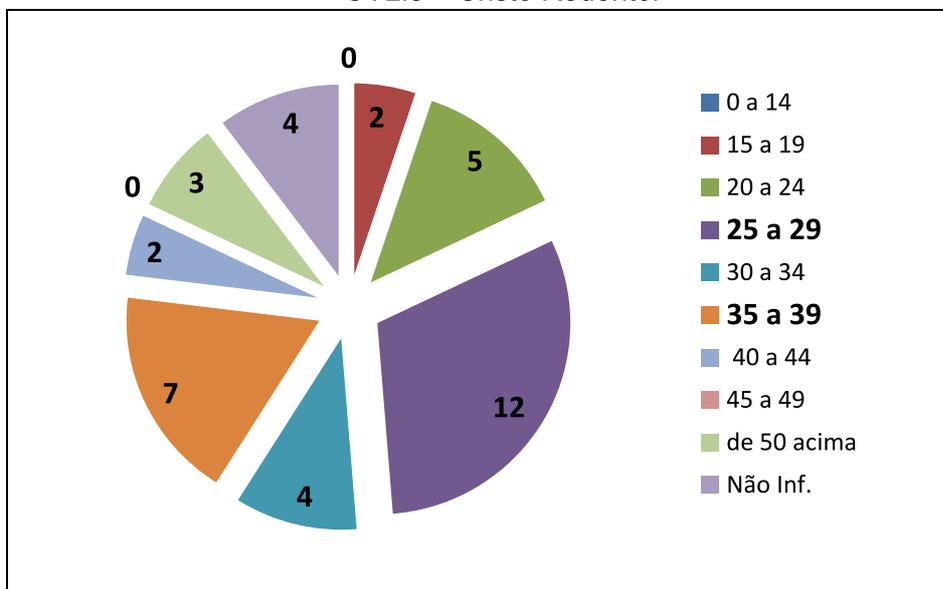
Observa-se no Gráfico 27 que a maioria das vítimas eram do sexo masculino.



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Em todos os meses houve incidência de CVLIs e que no último trimestre do ano de 2015 ocorreram mais crimes dessa natureza, de acordo com o Gráfico 28.

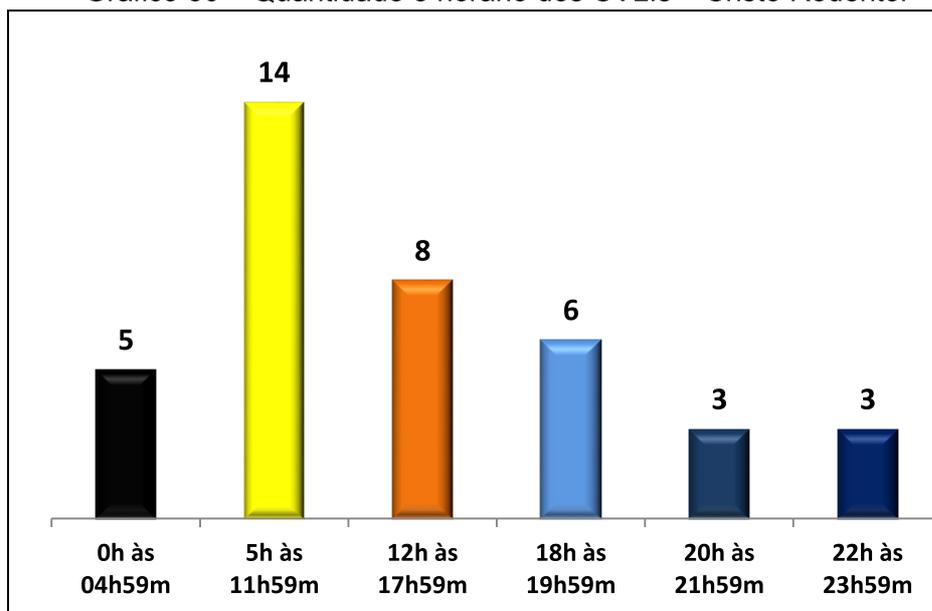
Gráfico 29 – Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs – Cristo Redentor



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Há a maior incidência de ocorrências com vítimas de CVLIs entre a faixa etária de 25 a 29 anos, com 12 casos, conforme o Gráfico 29.

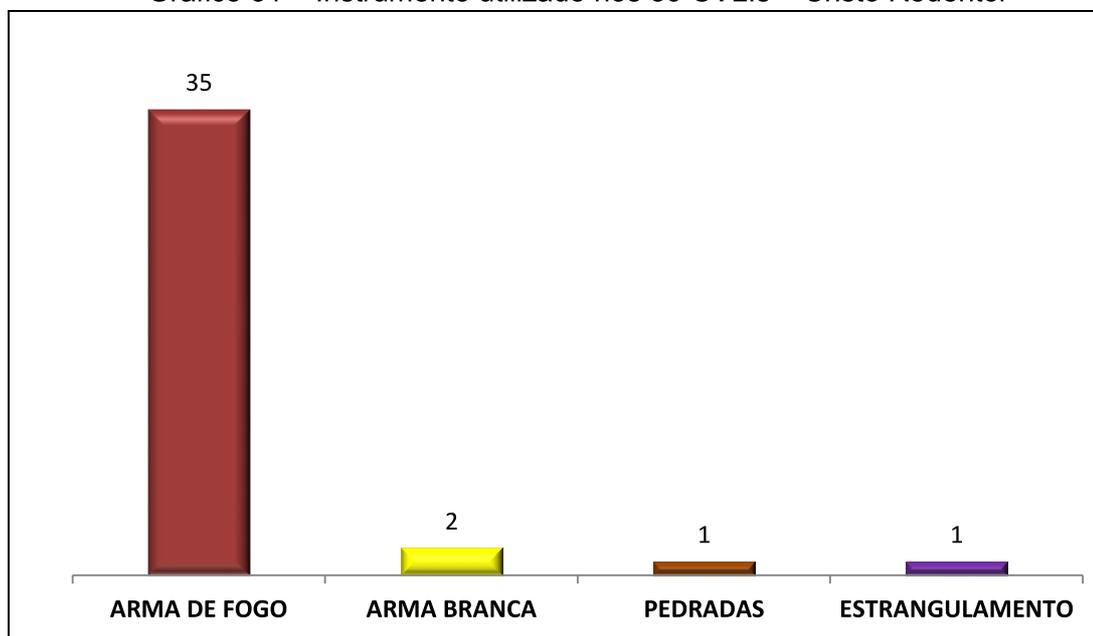
Gráfico 30 – Quantidade e horário dos CVLIs – Cristo Redentor



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Constata-se no Gráfico 30 uma grande quantidade de ocorrências entre os horários de 5h às 11h59m.

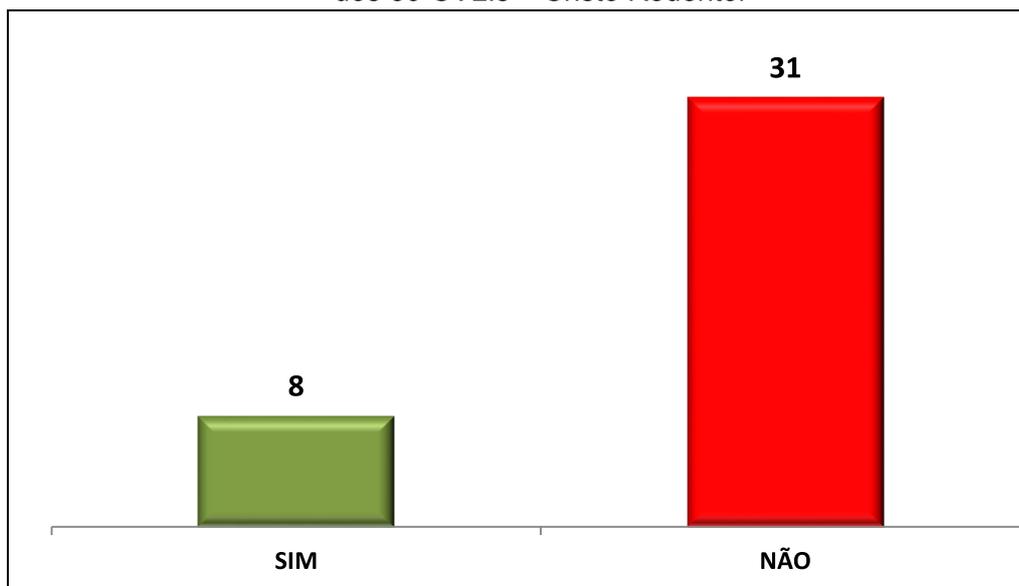
Gráfico 31 – Instrumento utilizado nos 39 CVLIs – Cristo Redentor



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Existe uma prevalência da utilização da arma de fogo na perpetração dos CVLIs, de acordo com o demonstrado no Gráfico 31.

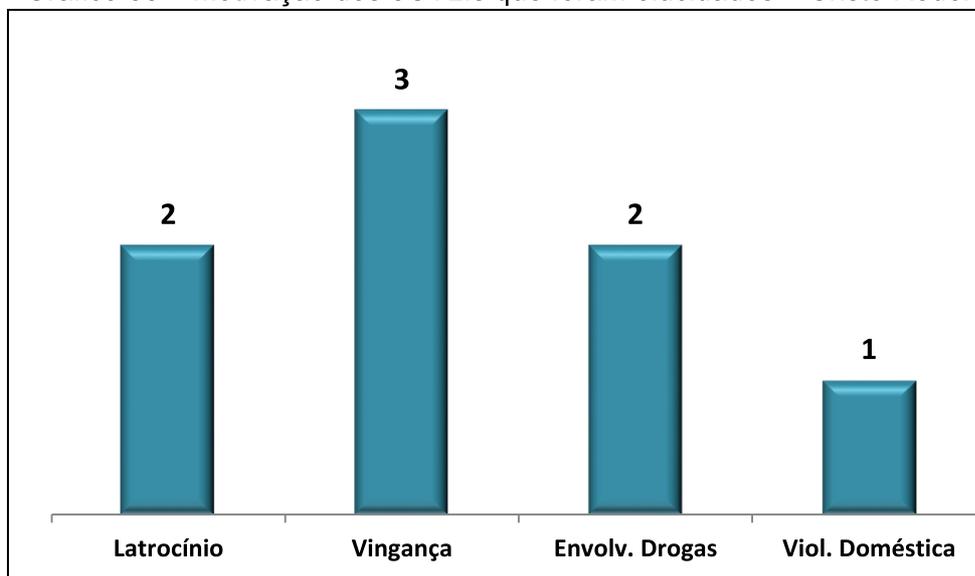
Gráfico 32 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação de autori dos 39 CVLIs – Cristo Redentor



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

A maioria dos CVLIs ocorridos não tiveram, até o momento, a identificação da autoria, conforme Gráfico 32.

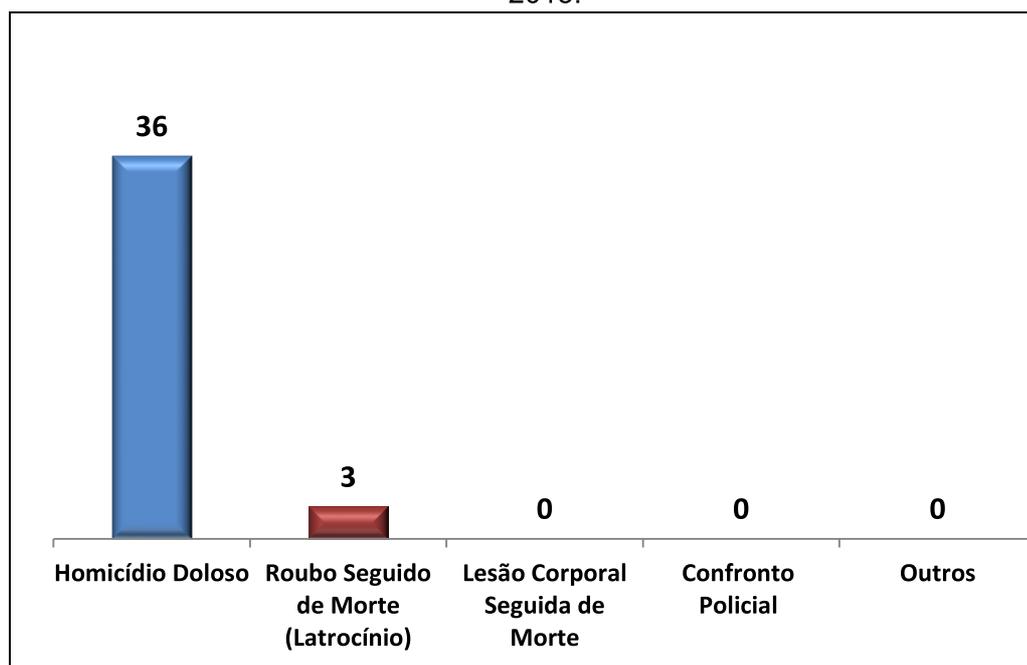
Gráfico 33 – Motivação dos 8CVLIs que foram elucidados – Cristo Redent



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

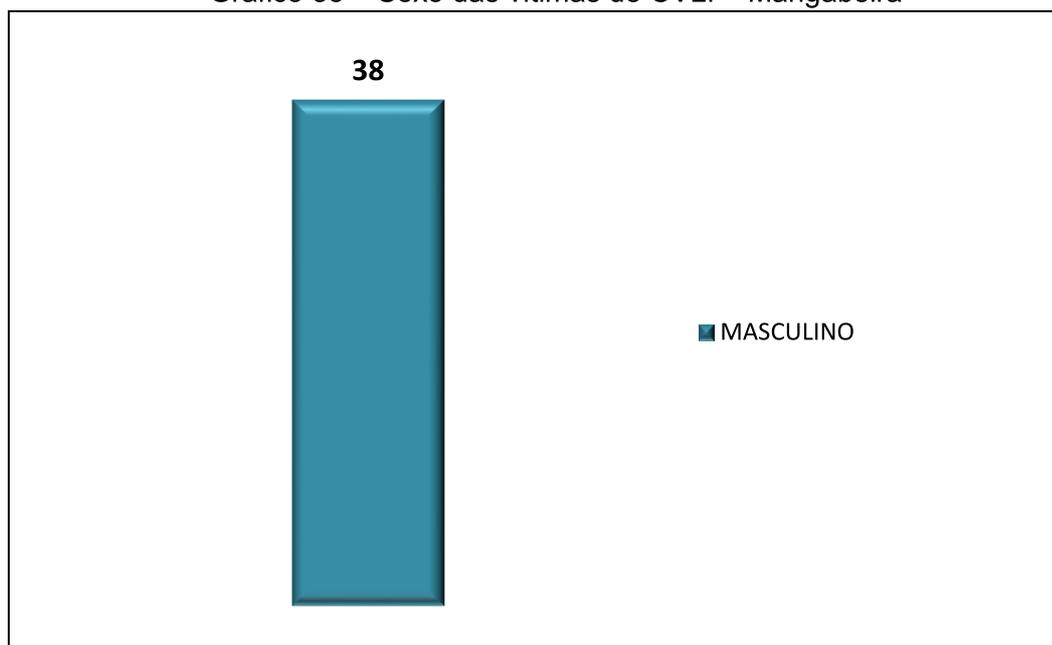
O Gráfico 33 mostra que nos 8 casos onde foram identificadas as autorias, há mais casos de vingança, onde vítima e autor já se conheciam.

Gráfico 34 – Tipo dos 39 CVLIs ocorridos no bairro do Cristo Redentor em 2015.



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

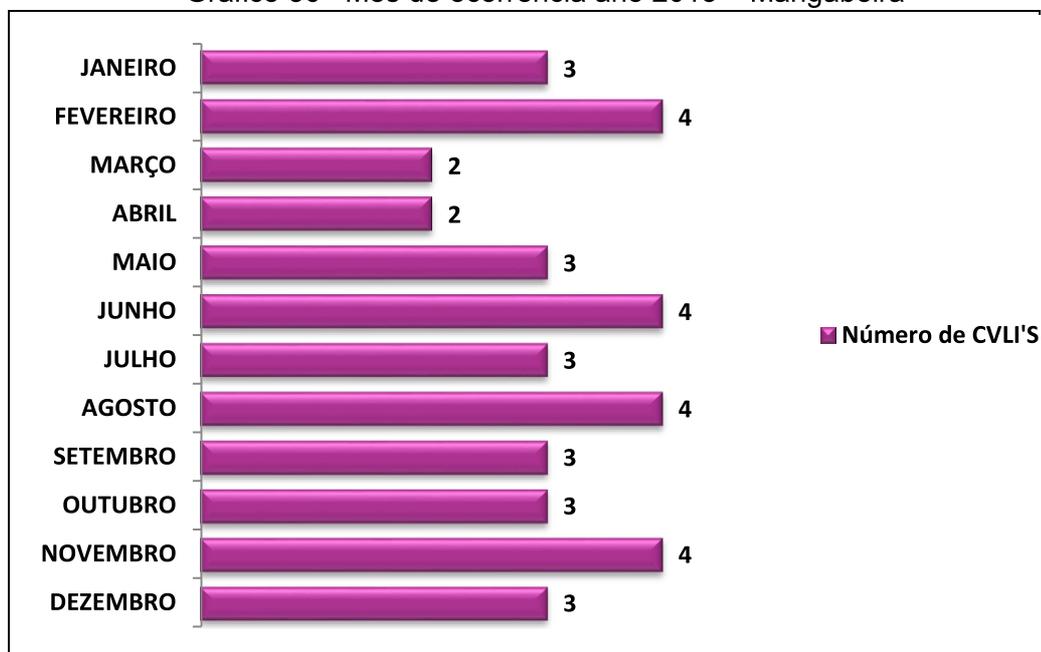
Gráfico 35 – Sexo das vítimas de CVLI – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Vê-se que no Gráfico 35 não há vítimas do sexo feminino.

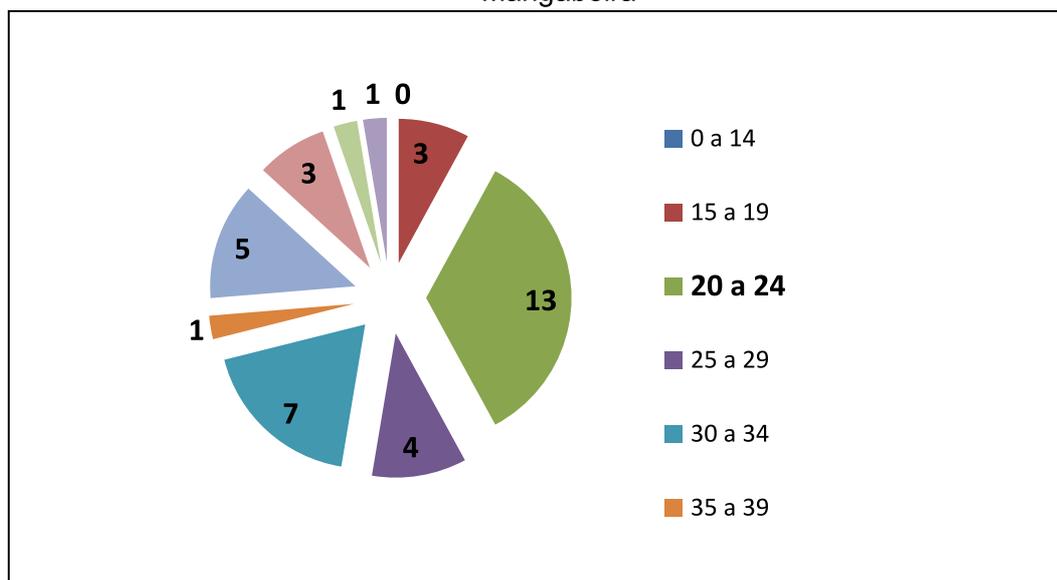
Gráfico 36– Mês de ocorrência ano 2015 – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Em todos os meses houve incidência de CVLIs, conforme o Gráfico 36.

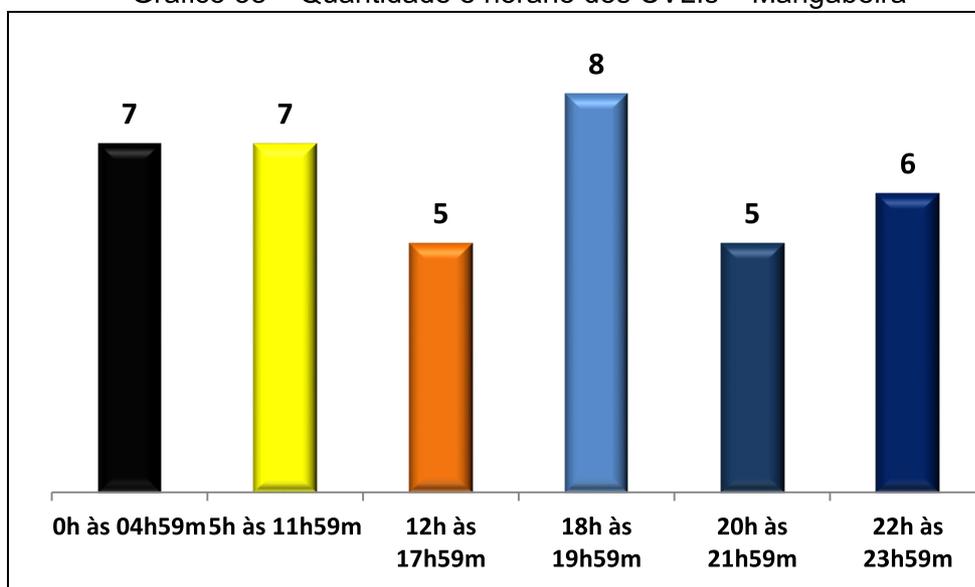
Gráfico 37 – Quantidade de ocorrências por Faixa Etária das Vítimas de CVLIs Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

O Gráfico 37 mostra que há a maior incidência de ocorrências com vítimas de CVLIs entre a faixa etária de 20 a 24 anos, com 13 casos.

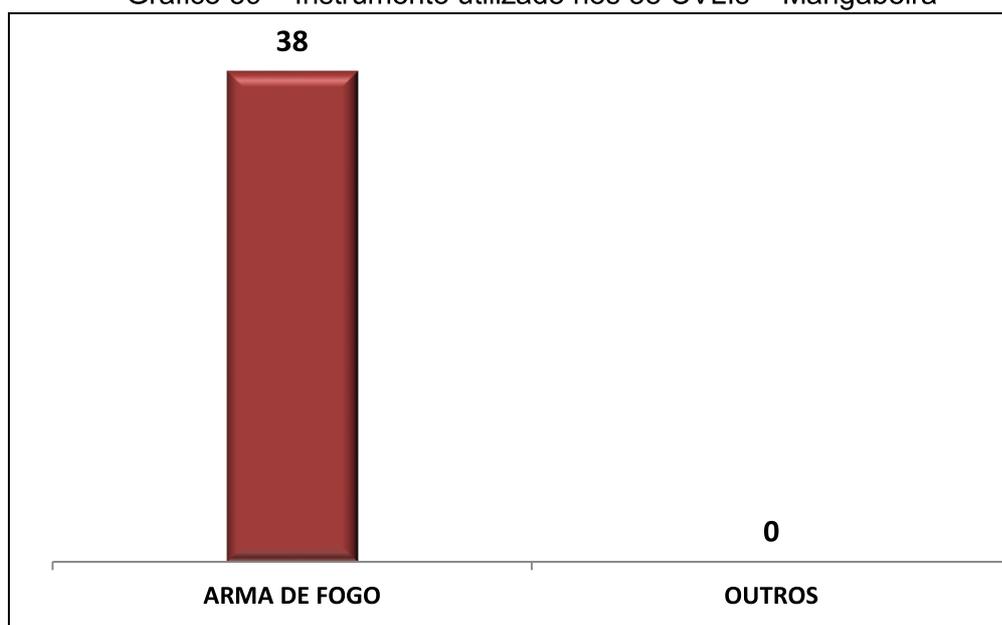
Gráfico 38 – Quantidade e horário dos CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Observa-se no Gráfico 38 que não há discrepância dos horários das ocorrências.

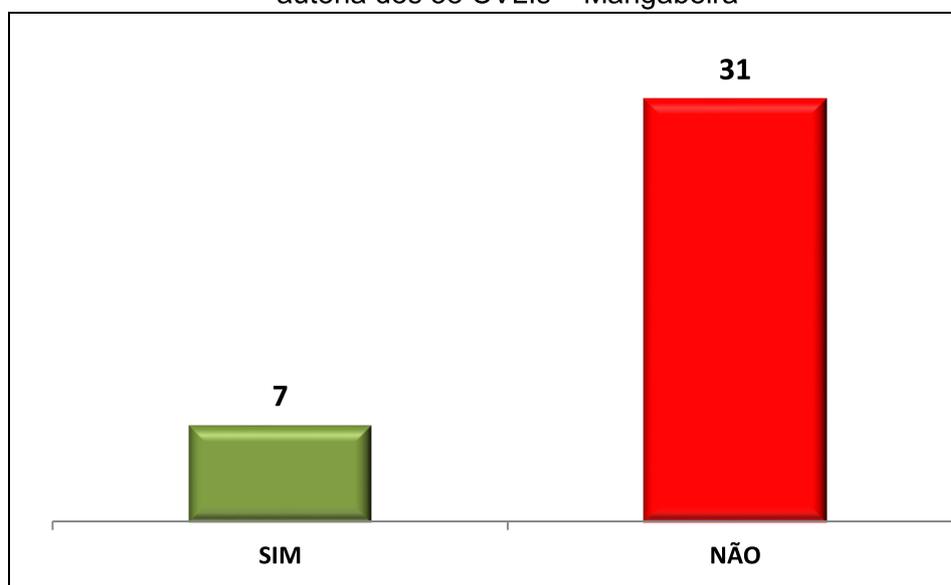
Gráfico 39 – Instrumento utilizado nos 38 CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

O Gráfico 39 demonstra que somente foram utilizadas a arma de fogo na perpetração dos CVLIs.

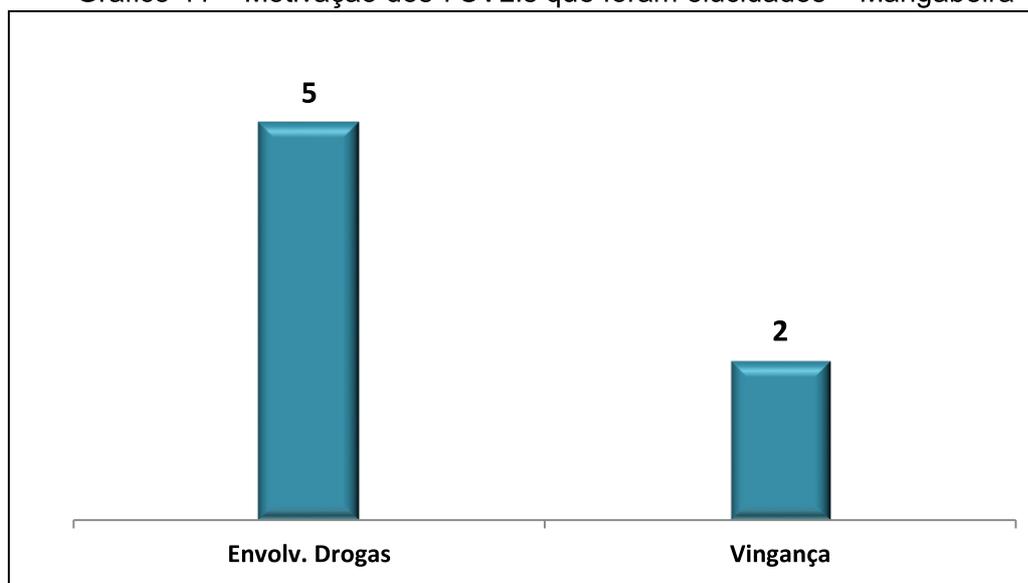
Gráfico 40 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação de autoria dos 38 CVLIs – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

O Gráfico 40 constata que a maioria dos CVLIs ocorridos não tiveram, até o momento, a identificação da autoria.

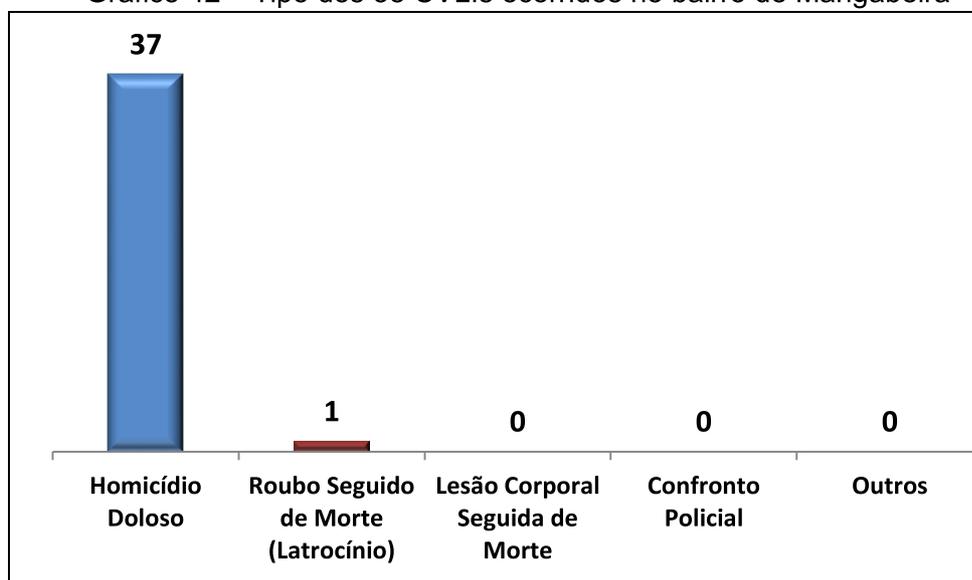
Gráfico 41 – Motivação dos 7CVLIs que foram elucidados – Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Verifica-se no Gráfico 41 que nos 7 casos onde foram identificadas as autorias, há uma prevalência de casos envolvendo o tráfico e o consumo de drogas.

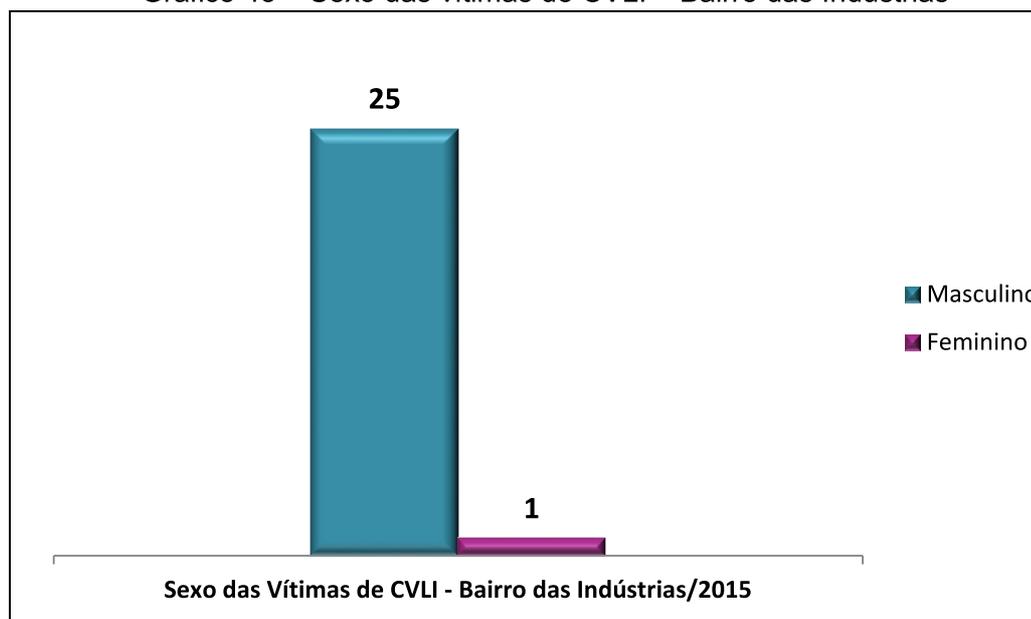
Gráfico 42 – Tipo dos 38 CVLIs ocorridos no bairro de Mangabeira



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

No Gráfico 42 percebe-se que há apenas 1 caso de latrocínio e o restante de homicídios dolosos.

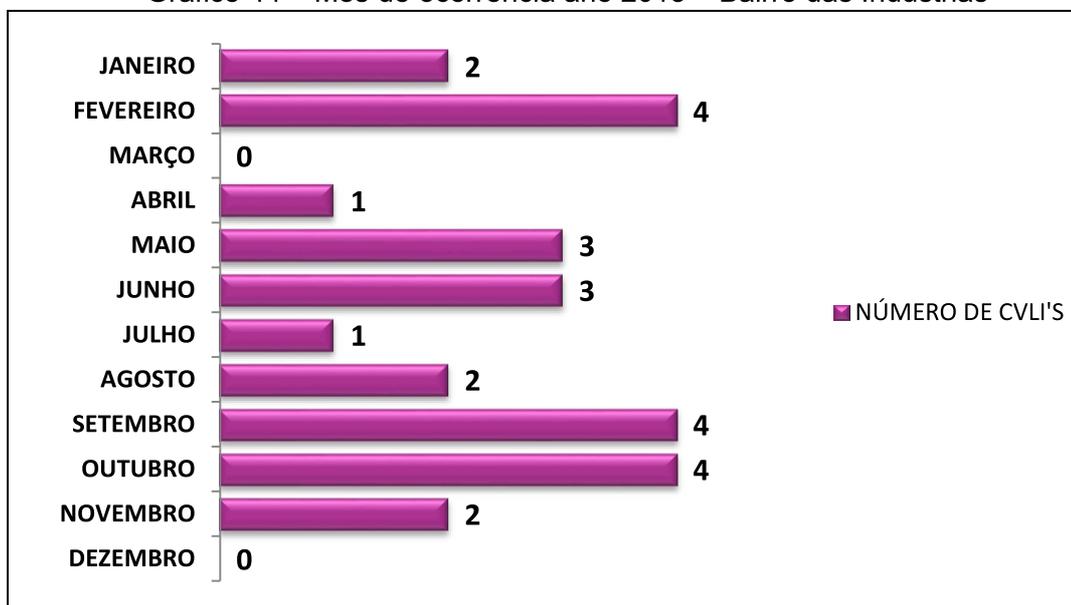
Gráfico 43 – Sexo das vítimas de CVLI – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

A maioria das ocorrências tiveram vítimas masculinas, de acordo com o demonstrado no Gráfico 43.

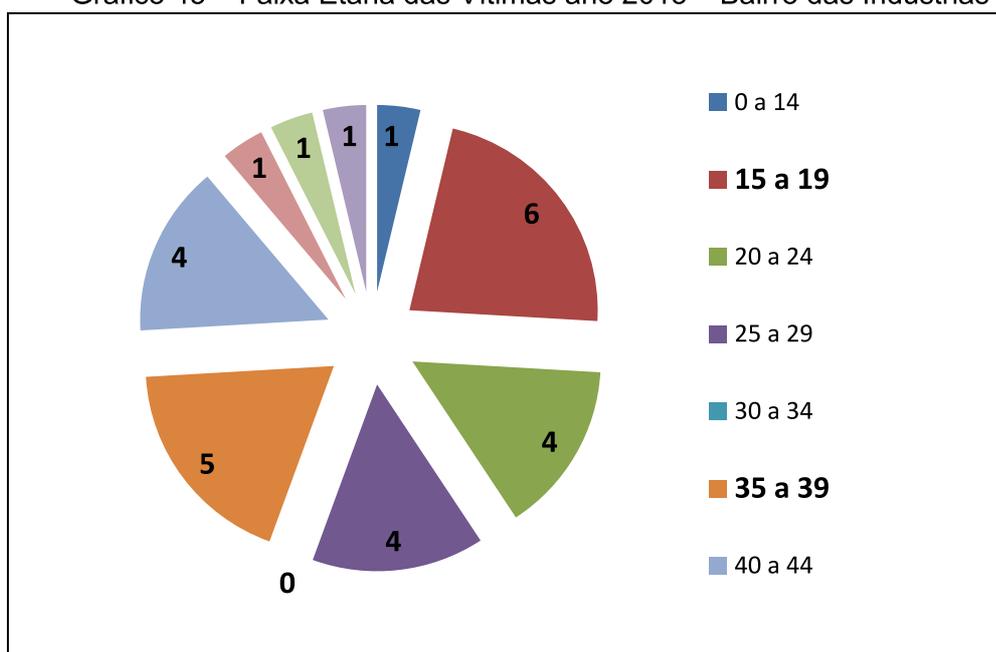
Gráfico 44 – Mês de ocorrência ano 2015 – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Constata-se no Gráfico 44 que nos meses de março e dezembro não houve incidência de CVLIs.

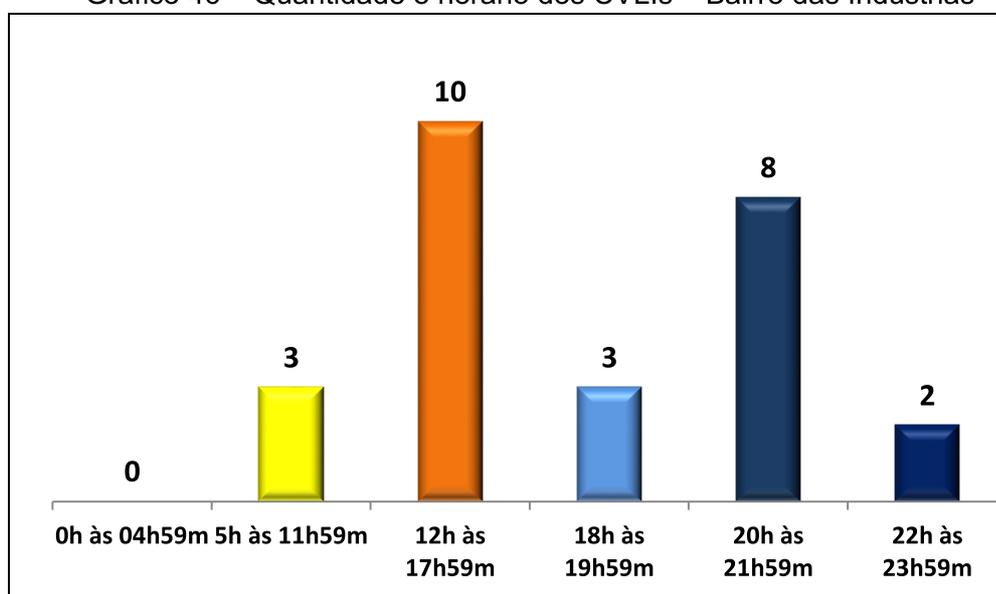
Gráfico 45 – Faixa Etária das Vítimas ano 2015 – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Há a maior incidência de ocorrências com vítimas de CVLIs entre a faixa etária de 15 a 19 anos com 6 casos, de acordo com o Gráfico 45.

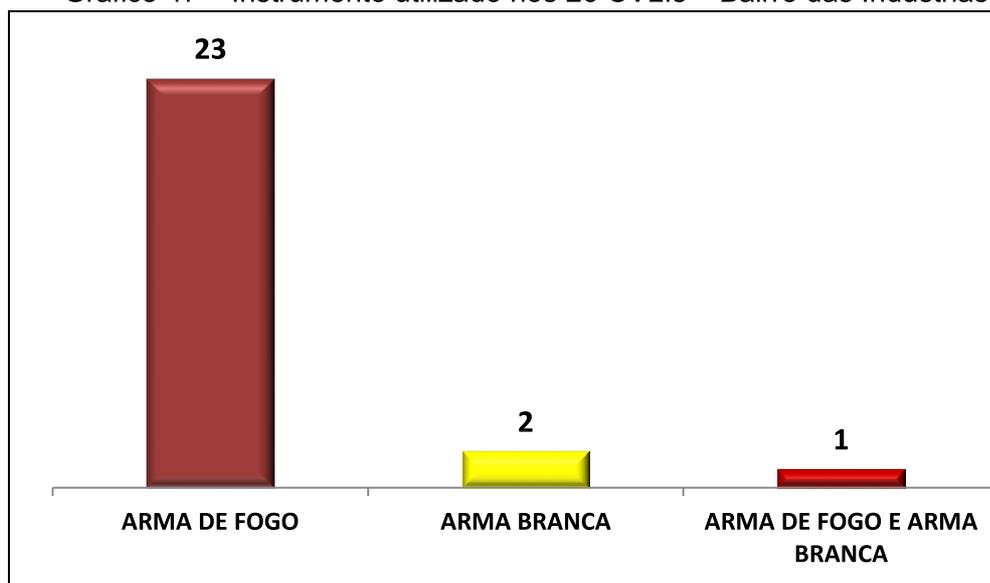
Gráfico 46 – Quantidade e horário dos CVLIs – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

No Gráfico 46 há a constatação de que não há ocorrência entre 0h às 04h59m, ou seja, durante a madrugada.

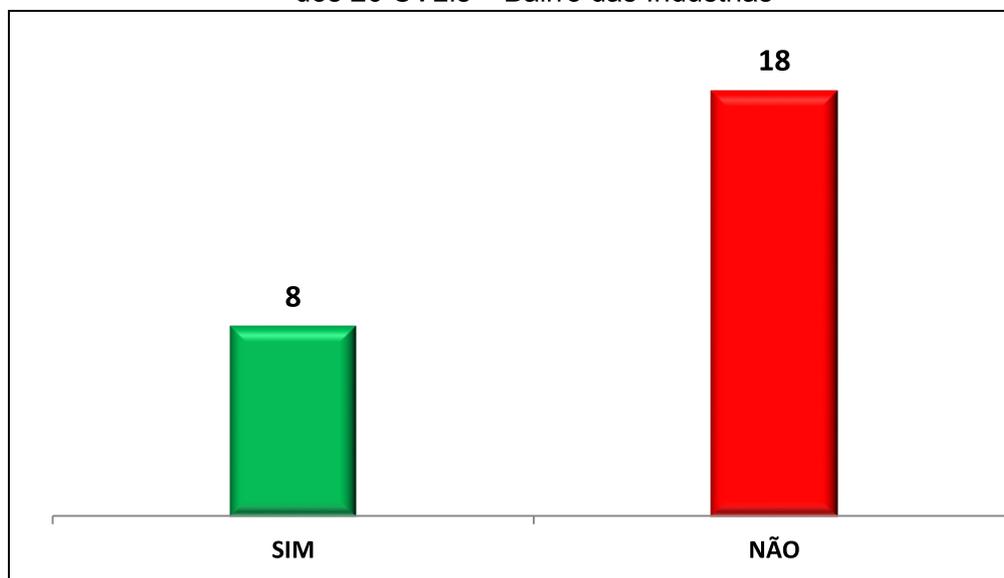
Gráfico 47 – Instrumento utilizado nos 26 CVLIs – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Verifica-se no Gráfico 47 que a maioria dos CVLIs foram perpetrados por arma de fogo.

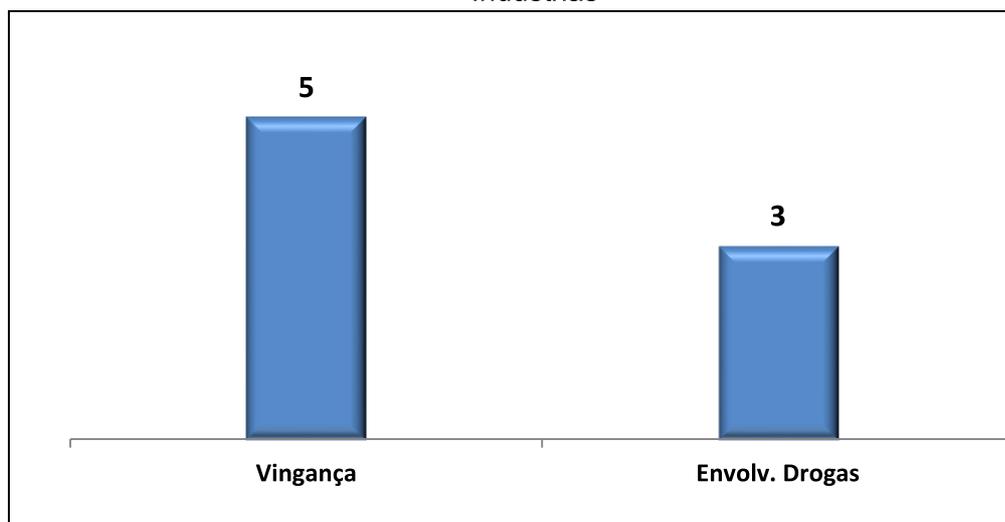
Gráfico 48 – Quantidade de ocorrências que tiveram a identificação da autor dos 26 CVLIs – Bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

A maioria dos CVLIs ocorridos não teve, até o momento, a identificação da autoria, de acordo o demonstrado pelo Gráfico 48.

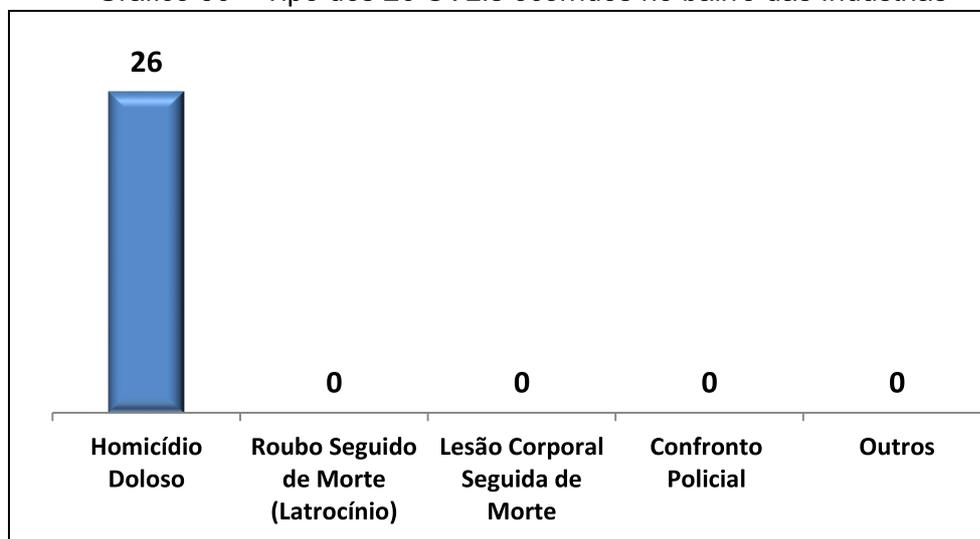
Gráfico 49 – Motivação dos 8CVLIs que foram elucidados – Bairro da Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Nos 8 casos onde foram identificadas as autorias, a maioria das motivações deu-se em razão de uma vingança do autor ou autores contra as vítimas, não se observando violência doméstica, conforme o Gráfico 49.

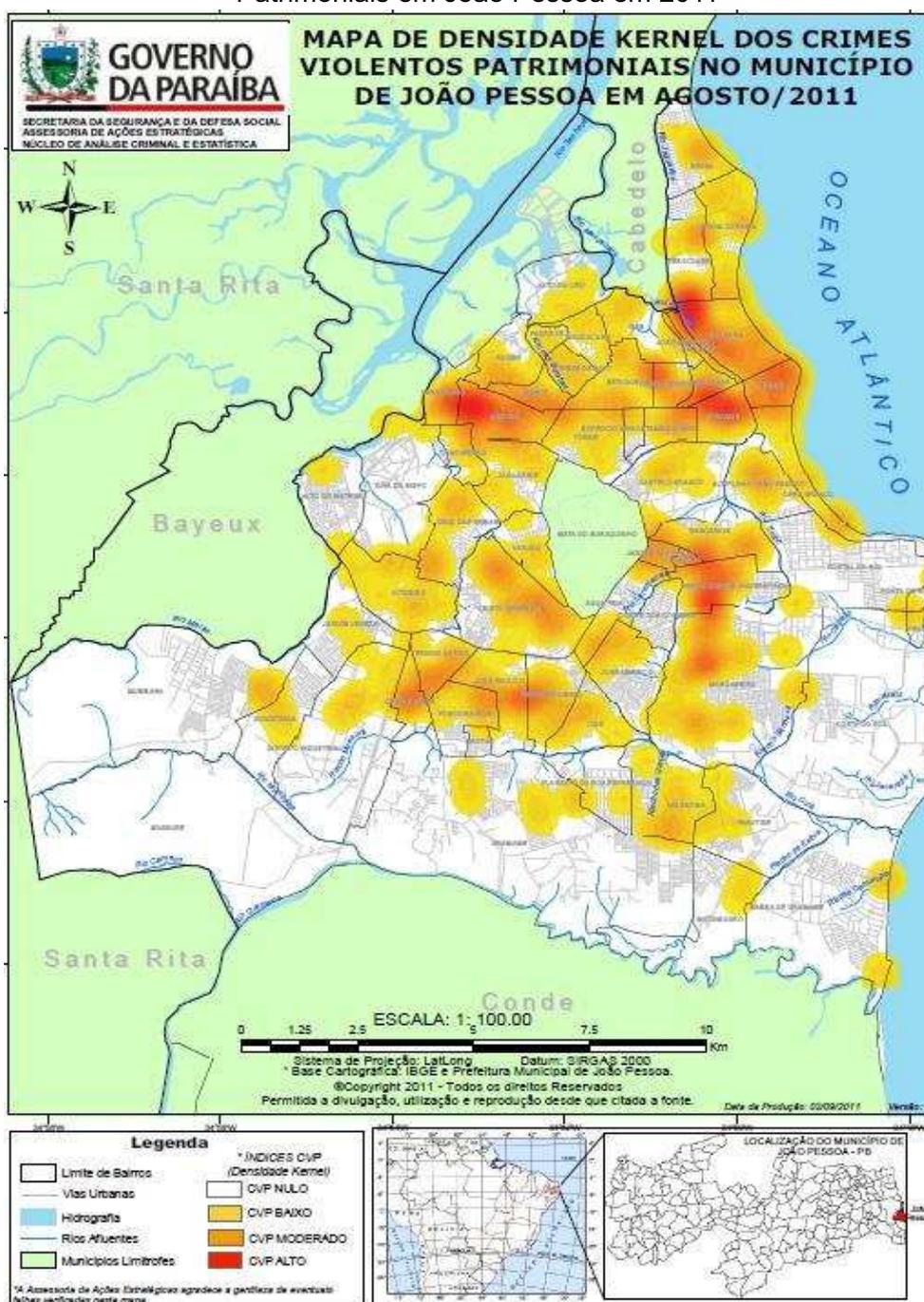
Gráfico 50 – Tipo dos 26 CVLIs ocorridos no bairro das Indústrias



Fonte: NACE/Delegacia de Homicídios – JP (2015).

Vê-se no Gráfico 50 que há apenas casos de homicídios dolosos.

Figura 10 – Localização com mapa de calor dos Crimes Violentos Patrimoniais em João Pessoa em 2011



Fonte: NACE (2011).

A Figura 10 mostra o mapa da cidade de João Pessoa referente ao mês de agosto de 2011 coletado na Assessoria de Ações Estratégicas da Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba que demonstra o baixo índice de crimes violentos patrimoniais (CVP) nos bairros objeto deste estudo, apesar da comparação temporal não ser a mesma, tem-se uma noção de como é a dinâmica dos crimes patrimoniais.

Na Figura 10: as áreas mais escuras, conforme a legenda do mesmo, são as que tiveram mais casos de crimes violentos patrimoniais (CVP) na cidade de João Pessoa, além disso, os bairros de Manaíra e Tambaú, áreas nobres, e o centro da cidade, em razão da grande circulação de pessoas, foram os que tiveram os maiores índices. Por outro lado, os bairros objeto deste estudo denotam um baixo índice de CVP.

No Quadro 2, podemos observar que os diversos bairros de João Pessoa possuem números elevados de assassinatos.

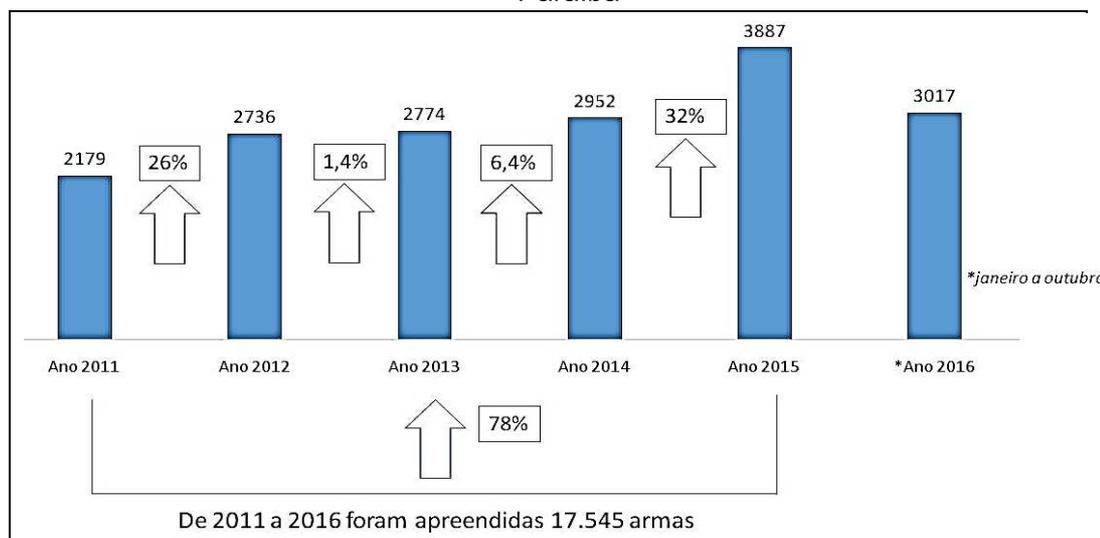
Quadro 2 – Comparativo de CVLI acumulado nos Bairros de João Pessoa – 2014 e 2015

Comparativo de CVLI acumulado nos Bairros de João Pessoa				
Ordem	Bairro	2014	2015	Var. (%)
1º	Cristo Redentor	23	39	70%
2º	Mangabeira	40	38	5%
3º	Indústrias	19	26	37%
4º	Valentina	17	23	35%
5º	Mandacaru	18	22	22%
6º	Gramame	26	22	15%
7º	Varadouro	20	21	5%
8º	Oitizeiro	11	17	55%
9º	Alto do Céu	30	16	47%
10º	Cruz das Armas	25	16	36%
11º	Róger	14	15	7%
12º	Costa e Silva	10	14	40%
13º	Centro	15	14	7%
14º	Alto do Mateus	14	13	7%
15º	Varjão	17	13	24%
16º	Funcionários	13	11	15%
17º	Jaguaribe	6	10	67%
18º	José Américo	5	7	40%
19º	Paratibe	10	7	30%
20º	Muçumagro	20	6	-70%

Fonte: NACE (2016).

No Gráfico 51, é constatado o altíssimo número de armas de fogo apreendidas pelas forças policiais na Paraíba durante os últimos anos, dado obtido no NACE da SEDS.

Gráfico 51 – Número de armas de fogo apreendidas pelas forças policiais da Paraíba



Fonte: NEST (2016).

4.7 Considerações sobre a análise dos dados coletados

Com os resultados coletados na pesquisa podemos constatar que na sua imensa maioria as vítimas dos assassinatos eram do sexo masculino, jovens, sofreram homicídios dolosos, foram mortas por arma de fogo e em horários e meses variados. A elucidação desses CVLIs beira a 10% nesses bairros e a participação popular na colaboração para esclarecer esses homicídios, através do número telefônico 197, Disque Denúncia, é muito tímida. As motivações daqueles crimes desvendados mostra que a maioria se deu por vingança, onde a vítima e autor já se conheciam e, por desavenças anteriores, este praticou o crime. É bom frisar que a motivação é um elemento acessório na investigação de homicídio, pois em muitos casos a real motivação para o cometimento do crime é encoberta em razão de uma artimanha de defesa mais benéfica ao acusado, por exemplo, um assassinato em decorrência do tráfico de drogas é, muitas vezes, quando o autor é descoberto, relatado à polícia como desavenças anteriores.

O trabalho também revelou que a maioria das vítimas tinham antecedentes criminais, não incluindo as vítimas que teriam praticado atos infracionais quando menores de idade, pois não tivemos acesso aos registros desses tipos de delito, fazendo com o que o número pudesse aumentar ainda mais, na perspectiva de, se

tecnicamente a vítima não teria antecedentes criminais, mas cometera algum ato infracional.

No tocante à elucidação contabilizada no presente trabalho, para sê-la assim definida, não se dá apenas com o nome do autor do crime, o respectivo inquérito policial, com a devida numeração, tem de estar concluído com o seu relatório e indiciamento formal.

Quanto à localização geográfica, a maioria dos CVLIs foi georreferenciada através de sistema de posicionamento global (GPS) realizada pela equipe de perícia do Instituto de Polícia Científica que comparece ao local do crime, à exceção de casos onde a vítima fora socorrida e morrera posteriormente em hospital, por exemplo.

Afora o bairro do Alto do Céu, onde os CVLIs foram agrupados na parte leste do bairro, mais precisamente na comunidade conhecida por Porto de João Tota, ladeando o manguezal do rio Paraíba; nos outros bairros os CVLIs ficaram pulverizados em suas respectivas áreas.

No bairro do Cristo Redentor, cercado de comunidades carentes, há um índice maior de latrocínios, roubos seguidos de morte, em comparação aos demais bairros do estudo.

No bairro das Indústrias ficou patente que a construção e inauguração de um grande complexo habitacional de residências populares, com 576 apartamentos, popularmente conhecido por “DILMÃO”, no ano de 2013, contribuiu sobremaneira para a explosão de CVLIs na área, corroborando a teoria criminológica da desorganização social que indica que a heterogenia social aliada à alta densidade populacional favorece o aumento da criminalidade na região.

5 CONCLUSÃO

As três principais causas, a seguir numeradas, foram constatadas neste trabalho como determinantes para a prática de assassinatos nas áreas do estudo, quais sejam: baixa elucidação dos CVLIs e pouca colaboração da sociedade; alto índice de desocupação da população nesses bairros e vulnerabilidade social dos bairros do estudo; vítimas de CVLIs com antecedentes criminais e circulação maciça de armas de fogo nos bairros estudados.

Com a pesquisa, constatou-se que em todos os bairros estudados o índice de elucidação foi muito baixo, à exceção dos CVLIs do bairro das Indústrias, que houve uma elucidação de 31%, aproximadamente. Nos outros bairros, Mangabeira 2014, 15%; Alto do Céu 2014, 13,3%; Gramame 2014, 15,3%; Cristo Redentor 2015, 20,5 % e Mangabeira 2015, 18%. Em João Pessoa, no ano de 2014, a elucidação foi de 17,7%, já em 2015 a elucidação foi de 24%, de acordo com os gráficos 8,16,24,33,40 e 48.

Apesar de todos os investimentos que vêm sendo feitos na delegacia de homicídios da capital, com o incremento de equipamentos, viaturas, recursos humanos, capacitação profissional a todos os servidores que trabalham na investigação desse tipo de crime; há um gargalo ainda muito grande a ser enfrentado, no que diz respeito a também estrutura do judiciário local nas varas privativas nos julgamentos dos crimes dolosos contra a vida, desde os anos 1990 que somente há duas varas do tribunal do júri. Conforme foi mostrado na Figura 1 do presente trabalho, o número de homicídios subiu vertiginosamente nos últimos 10 anos, e a estrutura orgânica do judiciário não acompanhou essa explosão do número de homicídios, causando com isso, um acúmulo imenso de processos judiciais, demanda represada de representações de medidas cautelares, que na investigação de homicídios requer imediata análise, e conseqüentemente um sentimento de impunidade para os autores. Conforme foi mostrado no estudo, a maioria das vítimas foi morta em decorrência da prática de homicídio, afastando, a princípio, o tipo penal do latrocínio e do confronto policial.

Foi visualizado nos gráficos referentes aos horários dos crimes que em sua maioria os crimes foram cometidos durante o dia ou começo da noite, não sendo o

fator iluminação e ambiência em geral preponderante para o cometimento desse tipo de delito. Portanto, a perpetração desse tipo de delito, à luz do dia, nas principais vias dos bairros, seria, em tese, mais fácil para a polícia civil esclarecer aquele crime, contudo, na prática o medo da população em colaborar com alguma informação é maior, inviabilizando, muitas vezes a elucidação do crime, além do que o autor do crime quase sempre é alguém próximo da comunidade, confiando-se no manto da intimidação e no receio da população de bem em denunciar, nem que seja através de denúncia anônima, o Disque Denúncia, como foi mostrado nesta pesquisa, pois ainda é muito pouco utilizado pela sociedade pessoense.

É alarmante o número de pessoas sem quaisquer rendimentos nos bairros em estudo, aliado a isso junte-se a vulnerabilidade social mostrada na Figura 3 nessas localidades. É certo que o crime organizado, principalmente aquelas facções que surgiram no interior dos presídios da capital, aproveitam-se da mão-de-obra ociosa para cooptá-los para a prática criminosa. Com exceção dos bairros de Mangabeira e Cristo Redentor que possuem áreas de classe média, com boa infraestrutura, ruas pavimentadas e bem iluminadas, os outros bairros carecem de maior presença do estado, principalmente em propiciar áreas de lazer e convivência harmoniosa nessas comunidades.

Quanto às estruturas policiais nessas localidades, nos bairros das Indústrias e em Mangabeira existem delegacias distritais da polícia civil e unidades da polícia militar, tais como: Unidade de Polícia Solidária – UPS da polícia militar, um posto fixo, com um efetivo permanente de 4 a 6 policiais militares, para atender mais rapidamente as ocorrências. No bairro do Cristo Redentor existe também uma UPS, bem como no Alto do Céu; já no bairro de Gramame não há nem delegacia tampouco algum posto da polícia militar, sendo o policiamento ostensivo realizado por viaturas responsáveis por quadrantes na área.

Para que haja a promoção da paz social e diminuição da sensação de insegurança, é necessário que a sociedade participe mais ativamente nas questões de segurança em seus bairros, restabelecendo o controle da criminalidade, forçando aqueles que são criminosos contumazes a sair da sua zona de conforto e domínio territorial.

Foi detectado com o trabalho que um grande número de vítimas possuía antecedentes criminais, precisamente 37,1% delas, isso demonstra que pessoas relacionadas a eventos criminosos são bem suscetíveis a serem vítimas de

assassinatos nessas localidades. Chamou a atenção o número de vítimas com antecedentes no ano de 2015 no bairro de Mangabeira, mais da metade dos casos, o que pode ser explicado pelo fato de que este bairro possui no seu interior 7 unidades prisionais, sendo 5 para maiores e 2 para cumprimento de medidas sócio-educativas, além de ser um bairro com grande fluxo de pessoas e veículos. Apesar das forças policiais na Paraíba apreenderem muitas armas, conforme Figura 12, e seus policiais serem bonificados por cada arma apreendida, os assassinatos nos bairros estudados, de acordo com o demonstrado no trabalho, deu-se na sua grande maioria por armas de fogo, denotando uma grande circulação desse tipo de arma nessas localidades. É sabido que a Paraíba não dispõe de fábricas de armas de fogo, de forma oficial, e que essas armas de fogo vêm de fora do estado e armam esses autores para a prática desse tipo de delito.

Não obstante, há a necessidade de se ampliar o objeto de estudo para outros bairros de João Pessoa para entender de forma mais aprofundada o fenômeno dos assassinatos na cidade, pois ações pontuais podem reduzir ou aumentar os números de assassinatos em determinadas comunidades isoladamente de um ano para o outro.

As três causas determinantes, supramencionadas na presente monografia, demonstram que se políticas públicas transversais não atuarem de forma efetiva nas áreas estudadas, somente a melhoria da infraestrutura da segurança pública nesses locais não conseguirá de forma continuada e a longo prazo a mitigação da violência e da cultura de homicídio arraigada no dia a dia dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

- BOBA, R. **Crime Analysis and Crime Mapping**. London: Sage Publication, 2009.
- BRUCE, C. W. **Fundamentals of Crime Analysis**. Disponível em: <[http://www.smartpolicinginitiative.com/sites/all/files/Webinars/rreading/IACA Fundamentals.pdf](http://www.smartpolicinginitiative.com/sites/all/files/Webinars/rreading/IACA_Fundamentals.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2016.
- CERQUEIRA, D; LOBÃO W. **Criminalidade**: social versus polícia. Texto para Discussão IPEA, Rio de Janeiro: n. 958, jun. 2003.
- CLARKE, R. V.; ECK, J. **Crime analysis for problem solvers in 60 small steps**. Washington, D.C.: Office of Community Oriented Policing Services, United States Department of Justice, 2005.
- COSTA, A. M. **Criminologia**. 4 .ed. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2005, p. 361.
- DANTAS, G. F. L.; SOUZA, N. G. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. [S.l.]: Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM), 2004. Disponível em: <<http://www.ibccrim.org.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- IBGE. **Topografia Social de João Pessoa**. Disponível em <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/04/TOPOGRAFIA-SOCIAL-DE-JOAO-PESSOA_2009.pdf,>. Acesso em: 05 nov. 2016.
- NÓBREGA JÚNIOR, J. M. P. “Homicídios em Pernambuco: dinâmica e relações de causalidade”, 2009. In: **Coleção Segurança com Cidadania**, ano 1, n. 3, Homicídios: Políticas de Controle e Prevenção no Brasil. ISSN 1984-7025.
- PEIXOTO, B. T. **Curso análise criminal**: módulo 1. [S.l.], 2008. Citado p. 16.
- SANTOS, H. L. R. **Estudos Críticos de Criminologia e Direito Penal**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. 314 p.; 21 cm.
- SIM/DATASUS. **Dados de Mortes por Agressão do banco de dados do Subsistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde**. Brasil, 2008.
- SPOSATI; ALDAÍZA (coord.); RAMOS, FREDERICO; KOGA, DIRCE; CONSERVA, MARINALVA; SILVEIRA JR., CONSTANTINO; GAMBARDELLA, ALICE – **Topografia Social de João Pessoa**. Cedest/IEE/PUCSP. 2009
- STARK, R. Deviant Place: a theory of ecology of crime. **Criminology**, v. 25. n. 4, p. 893-909, 1987.
- SECRETARIA DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/especiais/pbunidapelapaz/>>. Acesso em: 12 de out. 2016.
- WIKCIONÁRIO. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/Ap%C3%AAndice:Gent%C3%ADlicos_e_top%C3%B3nimos_em_portugu%C3%AAs/Brasil/Para%C3%ADba#/media/File:Paraiba_MesoMicroMunicipal>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.